

ALBERTO

Estrada da Vista Chinesa 741

Alto da Boa Vista

20531-410 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 0103-4944

Vol. 4

5 de setembro de 1996

Nº 13

MORÁCEAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO *

Jorge Pedro Pereira Carauta
FEEMA, Serviço de Ecologia Aplicada
Estr. da Vista Chinesa 741, Alto da Boa Vista
20531-410 Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO - No Estado do Rio de Janeiro ocorrem 58 espécies de Moraceae (*sensu lato*), nativas e 50 exóticas. Mais da metade das espécies nativas encontra-se ameaçada de extinção: em perigo crítico 1 (CR), em perigo 16 (EN), vulneráveis 17 (VU), baixo risco 24 (LR). Consta neste trabalho uma chave para a determinação das espécies nativas, nome latino e em vernáculo, diagnose, categoria da UICN, distribuição geográfica e ilustrações. A maior parte das plantas herborizadas acha-se depositada nos herbários Alberto Castellanos (GUA), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Museu Nacional (R). As potencialidades das espécies sob o ponto de vista químico, médico, alimentar, industrial e ambiental são imensas, lamentavelmente pouco utilizadas.

Palavras-chave: Moraceae, Taxonomia, Rio de Janeiro, Fitogeografia, Conservação da Natureza.

ABSTRACT - MORACEAE IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL. Fifty eight native and 50 introduced species of the Family Moraceae (*sensu lato*) are found in the State of Rio de Janeiro. Above the half of the native species are in danger of extinction: critically endangered 1 (CR), endangered 16 (EN), vulnerable 17 (VU) and lower risk 24 (LR). A key for the determination of the native species is presented. For each species the following is given: latin name, common name, diagnosis, IUCN category, geographic distribution and illustrations. The majority of the plants studied are in the herbaria Alberto Castellanos (GUA), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) and Museu Nacional (R). The chemical, medical, nutritional, industrial and environmental potential of these species is unlimited, but unfortunately few of them are now utilized.

Key words: Moraceae, Taxonomy, Rio de Janeiro, Phytogeography, Conservation of Nature.

(Versão: Joseph H. Kirkbride, Jr.)

* Trabalho financiado, em parte, pelo CNPq (Processo 305256/76-9)

INTRODUÇÃO

As moráceas são plantas de grande destaque na paisagem fluminense, tanto florestal quanto urbana, como a figueira, embaúba, jaqueira, fruta-pão, amoreira e tantas outras. Excetuando *Dorstenia*, os gêneros desta família são lenhosos, de arbustos a árvores de grande porte, sempre com folhas alternas. As características florais mais importantes das moráceas são a presença de 1 a 4 estames retos, 1 ou 2 estiletes e ovário pêndulo, em flores unissexuais.

Ocorrem no Estado do Rio 58 espécies nativas de 12 gêneros, sendo mais comuns *Ficus*, *Dorstenia* e *Cecropia*; podem ser encontrados às vezes *Brosimum*, *Sorocea*, *Coussapoa* e *Pourouma*; mais raros são os cinco gêneros restantes: *Clarisia*, *Maclura*, *Naucleopsis*, *Helicostylis* e *Pseudolmedia*. A maior parte das moráceas cultivadas no Estado do Rio são utilizadas para fins ornamentais e não para o emprego de suas potencialidades na alimentação, medicina, indústria ou conservação ambiental, talvez por desconhecimento destas propriedades. O homem urbano moderno em geral não conhece nem valoriza a Natureza que o cerca.

MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas tiveram início em 18 de maio de 1957 e o Estado do Rio foi percorrido em toda a sua extensão. As exsicatas acham-se depositadas no Herbário Alberto Castellanos (GUA), Jardim Botânico (RB), Museu Nacional (R), Herbarium Bradeanum (HB) e outros nacionais e estrangeiros. Seguiu-se, em parte, o excelente modelo de Landrum, *Journ. Arizona-Nevada Acad. Sc.* 27 (2): 203-209, 1993. Foi mantida a tradição do sistema de Engler, *Pflanzenfamilien* 3 (1): 59-118, 1889, por conveniência, embora recentes estudos de Judd & alii, *Harvard Pap. Bot.* 5: 1-51, 1994, sinonimizem *Moraceae* e *Cecropiaceae* dentro da grande família *Urticaceae*. As categorias conservacionistas constam em IUCN *Red. List Categories*, 1994; e também em *Albertoa* 4 (6): 61-70, 1996.

MORACEAE Link (de *Morus*, nome latinizado da amoreira).

Fanerófitos ou caméfitos, monóicos ou dióicos, em geral lactescentes. Folhas alternas, simples, pecioladas, com estípulas; ocorre um grande dimorfismo foliar entre as folhas do exemplar jovem para o adulto e das folhas basais da copa para as apicais. Inflorescências monóicas ou dióicas, com flores em geral tetrâmeras. Flor masculina com os segmentos livres ou concrecidos, isostêmone ou oligostêmone. Flor feminina com os segmentos do perigônio mais ou menos concrecidos e carnosos na maturação; estilete indiviso ou bifurcado; ovário bicarpelar, unilocular, com o óvulo em geral pêndulo. Frutos drupáceos ou em aquênios, muitas vezes reunidos em sincarpós. = Cecropiaceae C. C. Berg. - Possui cerca de 70 gêneros e 3.000 espécies distribuídas largamente nos trópicos, subtropicos e em algumas regiões temperadas do Velho e do Novo Mundo. No Brasil ocorrem 257 espécies. Miquel in Martius, Fl. Bras. 4 (1): 76-210, 1853. Melchior, Engler - Syllabus 54-57, 1964. Carauta, Rodriguêsia 32 (53): 109-116, 1970; Albertoa 3 (19): 193-222, 1993. Carauta, Romaniuc-Neto & Sastre, Albertoa 4 (7): 78-93, 1996.

1. a) Plantas monóicas ou dióicas, lactescentes. Estames retos ou curvos no botão. Estilete bifido. Óvulo apical e aná-tropo...2.
- b) Plantas dióicas (no Estado do Rio), geralmente não lactescentes. Estames retos no botão. Estilete indiviso. Óvulo basal, subortótropo...21.
2. a) Inflorescência bissexual...3.
- b) Inflorescência unissexual...5.
3. a) Inflorescência com uma só flor feminina, no centro do receptáculo...7. BROSIMUM.
- b) Inflorescência com várias flores femininas...4.
4. a) Caméfitos ou nanofanerófitos. Inflorescência em cenanto aberto, quase sempre discóide, às vezes bifurcado e, mais raramente, linguiforme...8. DORSTENIA.
- b) Phanerófitos arbóreos. Inflorescência em cenanto fechado, o sicônio ou figo, com apenas um orifício apical (ostíolo...9. FICUS.
5. a) Caméfitos ou nanofanerófitos herbáceos até 2 m de altura. Inflorescência em cenanto aberto, quase sempre discóide, às vezes bifurcado e, mais raramente, linguiforme...8. DORSTENIA.
- b) Phanerófitos com mais de 2 m de altura. Inflorescência nunca em cenanto aberto...6.
6. a) Estípulas não completamente amplexicaules, como se observa nos ramos novos, dispostas aos pares, em cada nó...7.
- b) Estípulas completamente amplexicaules, como se observam nos ramos novos, isoladas ou aos pares, em cada nó...17.

7. a) Inflorescência racemosa ou espiciforme...8.
b) Inflorescência capitada, discóide ou com as flores aglomeradas ou isoladas...12.
8. a) Inflorescência só com flores masculinas...9.
b) Inflorescência só com flores femininas...11.
9. a) Estames entremeados com brácteas, sem um perigônio distinto, ou então só com um estame em diminuto perigônio...2. CLARISIA.
b) Flores tetrâmeras, de perigônio normal, geralmente isostêmones. Inflorescência espiciforme com as flores sésseis ou ráculos de flores pediceladas...10.
10. a) Estames com filetes retos e com o perigônio decussado-imbricado no botão. Segmentos do perigônio muitas vezes sésseis no ráquis. Látex branco...1. SOROCEA.
b) Estames com os filetes dobrados no botão. Os filetes são muito maiores do que os segmentos do perigônio. Látex amarelado...3. MACLURA.
11. a) Inflorescência espiciforme ou racemosa, com brácteas no ráquis...1. SOROCEA.
b) Inflorescências femininas crescendo aos pares, dísticas. Brácteas peltadas presentes na base do pistilo e acima do pedicelo...2. CLARISIA.
12. a) Inflorescência só com flores masculinas...13.
b) Inflorescência só com flores femininas...14.
13. a) Inflorescência discóide e com brácteas imbricadas, geralmente formando um involúcro...5. HELICOSTYLIS.
b) Inflorescência geralmente globosa, com brácteas peltadas na superfície do receptáculo e próximo à base...7. BROSIMUM.
14. a) Inflorescência globosa, falta um involúcro de brácteas basais imbricadas...15.
b) Inflorescência geralmente discóide a ovóide, provida de brácteas basais imbricadas...16.
15. a) Estípulas sem deixar cicatriz amplexicaule. Prefoliação plicada. Ramos espinhosos ou inermes. Inflorescência dióica, sem brácteas peltadas; as masculinas espiciformes, com flores tetrâmeras, isostêmones, com os estames curvos no botão, opostos aos segmentos do perigônio; as femininas globosas, com flores tetrâmeras...3. MACLURA.
b) Estípulas deixando cicatriz amplexicaule. Prefoliação com voluta. Ramos inermes. Inflorescência monóica, mais raramente dióica, globosa, com brácteas peltadas em sua superfície, entre as flores, com 1 a 5 cm de diâmetro. Flores masculinas com 1-2 segmentos ou o perigônio é apenas vestigial; estames em número 1-2, mais raramente 3, retos no botão; flor feminina sem perigônio, mergulhada no centro do receptáculo carnoso...7. BROSIMUM.
16. a) Flores sésseis...5. HELICOSTYLIS.
b) Flores pediceladas...2. CLARISIA.
17. a) Estípulas solitárias em cada nó...7. BROSIMUM.
b) Estípulas aos pares em cada nó...18.
18. a) Flores em cenanto fechado, o sicônio ou figo, com apenas um orifício apical (ostíolo)...9. FICUS.
b) Flores em um receptáculo aberto...19.
19. a) Inflorescência globosa a elipsóide, sem um involúcro de brácteas basais...7. BROSIMUM.
b) Inflorescência discóide ou de uma a poucas flores, protegida por um involúcro de brácteas basais...20.

20. a) Inflorescência masculina com o pedúnculo de 1-4 mm de comprimento, a feminina sésil ou com pedúnculo até 2 mm de comprimento; flores em número de 1-4, com os ovários completamente imersos no receptáculo...6. NAUCLEOPSIS.
- b) Inflorescências sésseis, geralmente solitárias; a feminina com uma única flor; ovário parcialmente ou em grande parte condecido com o perigônio, mas não completamente...4. PSEUDOLMEDIA.
21. a) Folhas adultas palmatilobadas. Inflorescências em amentos ou amentilhos protegidos por uma bráctea espatácea caduca. Flores masculinas com 2 estames, as femininas com o estigma em pincel...12. CECROPIA.
- b) Folhas adultas inteiras a palmatilobadas. Inflorescências em cimeiras ou glomérulos. Flores masculinas com 1 a 4 estames, as femininas com o estigma em pincel ou escutiforme...22.
22. a) Árvores ou mais comumente arbustos hemi-epífitas, escandentes. Folhas inteiras ou crenadas em direção ao ápice. Inflorescência feminina em glomérulos. Perigônio masculino com 4 ou menos segmentos unidos; estames 1-2, unidos ou 2 unidos e 4 livres ou não. Estigma em pincel. Frutos com menos de 5 mm de comprimento...10. COUSSAPOA.
- b) Árvores ou arbustos erectos. Folhas inteiras a palmatilobadas. Inflorescências em cimeiras terminais. Perigônio masculino com 4 segmentos livres e 3 a 4 estames também livres. Perigônio feminino tubular a carnosos, estigma escutiforme. Frutos com mais de 1 cm de comprimento...11. POUROUMA.

1. SOROCEA A. Saint Hilaire (do nome vulgar botocudo: soroco). Fig. 1.

Fanerófitos arbustivos ou arbóreos, dióicos. Folhas dísticas, inteiras, denticuladas ou com os dentes reduzidos a espinhos. Estípulas axilares, geminadas. Inflorescência com brácteas peltadas. Flores pediceladas, tetrâmeras, isostêmones. As femininas com perigônio tubuloso, cônico ou urceolado; ovário ínfero a semi-ínfero, com uma loja e um óvulo; estilete bifurcado. Fruto bacáceo. - Ocorrem 18 espécies na América Tropical. Burger & alii, Acta Bot. Neerl. 11: 428-477, 1962. Carauta, Vellozia 6: 32-40, 1968. Marques & alii, An. Acad. Bras. Ciênc. 48 (2): 285-300, 1976.

1. a) Folhas espinuloso-denteadas. Seção do pecíolo irregular reniforme...2.
- b) Folhas inteiras a remotamente serreadas. Seção do pecíolo reniforme ou suborbicular...3.
2. a) Pecíolo com os feixes vasculares dispostos em 8 grupos e, na nervura mediana, reduzem-se a 5. Espinhos da margem da lâmina foliar curtos. Flores masculinas com os filetes livres. Flores femininas com os ramos do estilete curtos...1) *S. guilleminiana*.
- b) Pecíolo com os feixes vasculares dispostos em 9 grupos, reduzindo-se, na nervura mediana, a um arco simples de extremidades abertas. Espinhos da margem da lâmina foliar longos. Flores masculinas com os filetes levemente condecidos na base. Flores femininas com os ramos do estilete longos e recurvos...2) *S. bonplandii*.

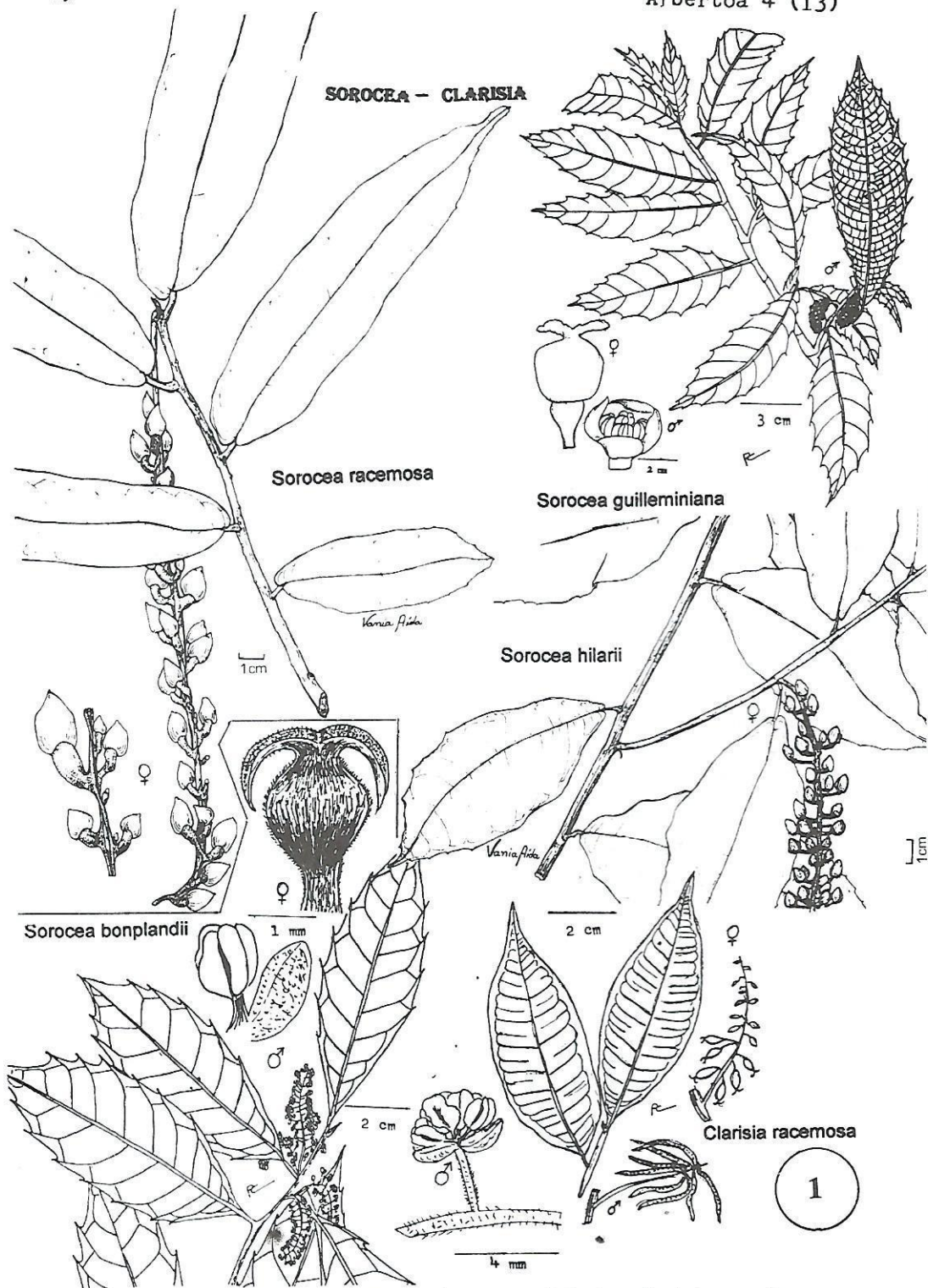


Fig. 1. *Sorocea racemosa* (ramo com infrutescência), *S. guilleminiana* (hábito, ovário e flor masculina), *S. hilarii* (ramo com infrutescência), *S. bonplandii* (estame, hábito e floras masculina), *Clarisia racemosa* (folhas, inflorescências feminina e masculina).

3. a) Feixes vasculares do pecíolo em 7-8 grupos, formando anel incompleto e mais 1-2 feixes medulares. Nervura mediana com os feixes em arco e uma das extremidades inflexa. Estípulas caducas. Inflorescências curtas, até 11 cm de comprimento, brácteas do ráquis em geral com 2,5 mm de comprimento; flores femininas e frutos perpendiculares ao ráquis...3) *S. hilarii*.
- b) Feixes vasculares do pecíolo em 10-11 grupos, formando um anel completo e mais 3 feixes medulares. Nervura mediana com os feixes em arco inflexo nas duas extremidades. Estípulas muitas vezes persistentes. Inflorescências longas, de aspecto flageliforme, até 20 cm de comprimento, racemosa, brácteas do ráquis com 1 a 8 mm de comprimento; flores femininas e frutos reflexos ao ráquis...4) *S. racemosa*.

1) *Sorocea guilleminiana* Gaudichaud (homenagem ao botânico francês Jean Baptiste Antoine Guillemin *1796 +1842). BAINHA-DE-ESPADA. Micro ou mesofanerófitos. Folhas elíptico-oblongas a lanceoladas, acuminadas, e de ápice assovelado; margem espinulosa-dentada. Râcemos masculinos com pedúnculos de 5-12 mm de comprimento. Flores esverdeadas, em geral com 5 mm de comprimento; estames com os filetes grossos, livres e as anteras extrorsas, alvas. Râcemos femininos com as flores de 2-2,5mm de comprimento, muriculadas; ramos do estilete com terminações obtusas e agudamente papilosas. Fruto muricado, com cerca de 7 mm de comprimento; pedicelo geralmente com 5 mm de comprimento. Ovário semi-íntero a íntero, puberulento. - Cresce na floresta pluvial tropical, no Brasil Norte, Nordeste e Sudeste. RJ: Niterói, Paraty e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 a b. Carauta, Albertoa 3 (19): 193-222, 1994.

2) *Sorocea bonplandii* (Baillon) Burger & alii (homenagem ao fitogeógrafo Aimé Jacques Alexandre Bonpland *1773 +1858). SOROCABA, SOROCO. Microfanerófitos. Folhas elípticas a lanceoladas, de ápice assovelado e base acuneada, inequilátera, margem espinulosa-dentada. Râcemos masculinos densamente puberulentos. Flores actinomorfas, com 4 segmentos livres. Estames com filetes delgados e ligeiramente concrecidos próximos à base. Râcemos femininos de 9-37mm de comprimento. Flores quase sésseis, com o perigônio 4-lobado no ápice. Ovário súpero. Ramos estigmáticos longos e recurvos, papilosos na parte superior, persistente no fruto, que é uma drupa globosa. Floresce e frutifica geralmente de abril a outubro. - Brasil Sudeste, Sul e Argentina, Bolívia e Paraguai. RJ: Itatiaia, Petrópolis, Resende e Teresópolis. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c. Romaniuc Neto & Wanderley, Hoenea 19 (1/2): 165-169, 1992.

3) *Sorocea racemosa* Gaudichaud (alusão aos rãcemos da inflorescência). CINCHO. Nanofanerôfita. Folhas oblongas ou elíptico-oblongas de margem inteira a espinuloso-denteada. Raque da inflorescência masculina de cor arroxeada. Inflorescência feminina flageliforme, racemosa, longa até 20 cm de comprimento e pêndula, com as flores perfeitamente reflexas em relação ao raque. Frutos vinãceos, de polpa adocicada. Sementes amargas. - Floresta pluvial tropical litorãnea e costeira do Brasil Sudeste. RJ: Rio de Janeiro e Teresópolis. Categoria: em perigo (EN) B 2 a b. *Sorocea racemosa* é bem distinta de *S. hilarii* pelas inflorescências flageliformes e mais longas.

2. CLARISIA Ruiz & Pavón (homenagem ao biólogo espanhol Miguel Barnades I Clares). Fig. 1 e 2.

Fanerôfitos arbustivos ou arbóreos. Folhas inteiras ou denteadas. Inflorescência masculina em espiga, com flores não completamente organizadas; os estames acham-se entreados de brãctees e na antese é muitas vezes difícil separar as flores. Inflorescência feminina uniflora por redução do número de flores. - Ocorrem três espécies na América tropical, Brasil Sudeste e Centro-Oeste. Lanjouw, Rec. Trav. Bot. Neerl. 33: 254-276, 1936. Lanjouw & Rossberg, Ibidem 33: 716-718, 1936. Burger, Ann. Miss. Bot. Gard. 49 (1/2): 1-34, 1962. Berg, Acta Bot. Neerl. 17 (4): 309, 1968.

- a) Pãgina superior da folha com a nervura mediana impressa. Pedúnculo sem pêlos uncinados retrorsos...1) *C. racemosa*.
 b) Pãgina superior da folha com a nervura mediana proeminente. Pedúnculo revestido de pêlos uncinados retrorsos...2) *C. ilicifolia*.

1) *Clarisia racemosa* Ruiz & Pavón (inflorescência em rãcemo). GUARIÚBA. Megafanerôfitos. Folha ovada-oblonga com a nervura mediana levemente cõncava na parte adaxial e proeminente na abaxial. Margem inteira a ondulada. Inflorescência masculina em espigas pedunculadas dispostas de forma racemosa; pedúnculo com pêlos uncinados retrorsos. Inflorescência feminina com as flores em panículas racemõides. Flores densamente pubescentes; na base do perigônio crescem 4 brãctees subpeltadas. Fruto elipsõide, alaranjado e depois negro na maturação. - Ocorre do Brasil ao Peru. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: vulnerãvel (VU) B 2 b c. Duce, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 22-40, 1922. Guimarães & alii, Árvores Jard. Bot. 198 p., 1993.

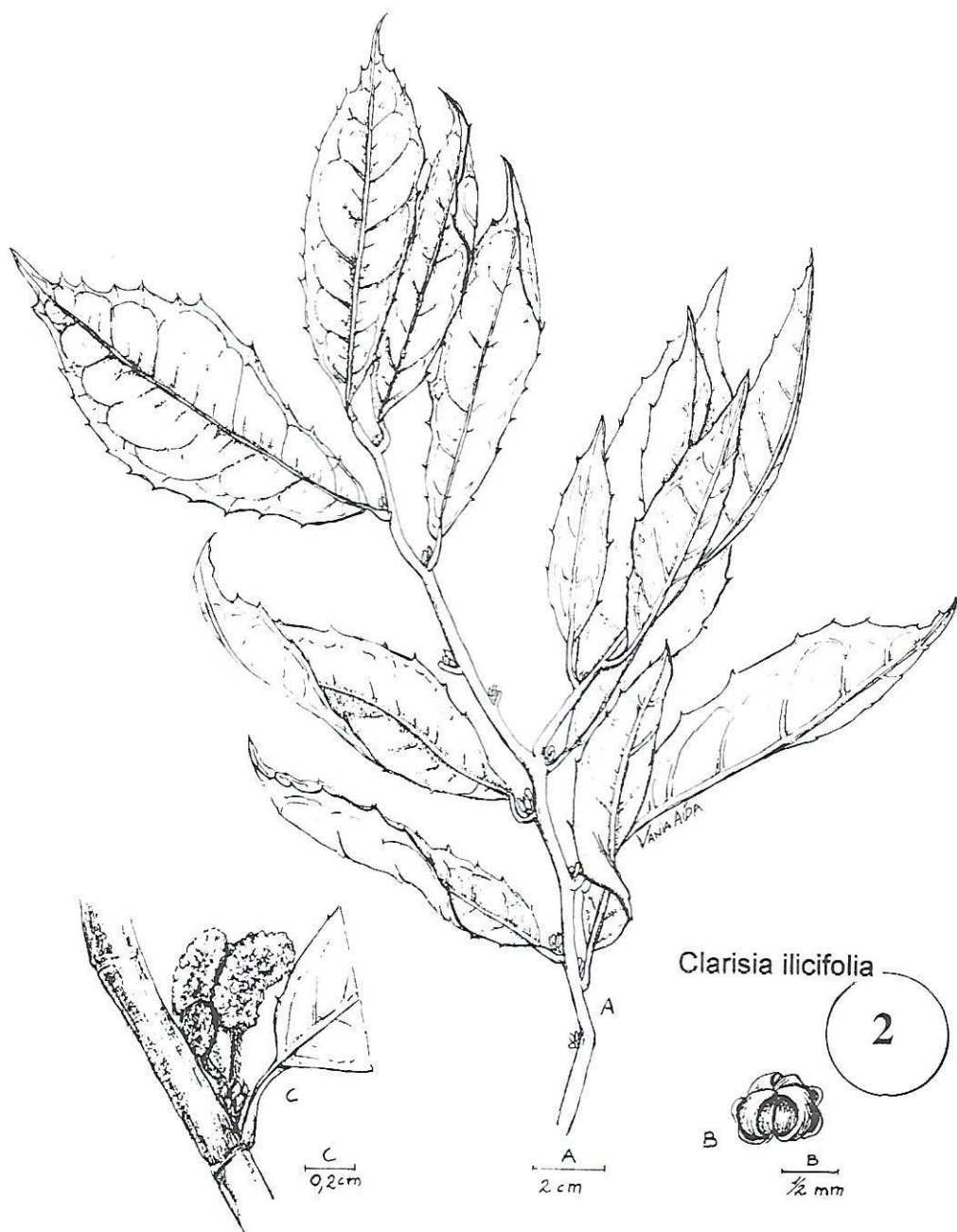


Fig. 2. *Clarisia ilicifolia* - A: hábito, B: estames, C: in florescência masculina.

2) *Clarisia ilicifolia* (Sprengel) Lanjouw & Rossberg (folhas semelhantes com as do gênero *Ilex*). JANITÁ. = *Excoecaria ilicifolia* Sprengel. = *Acantinophyllum strepitans* Fr. Allemão. = *A. ilicifolia* (Sprengel) Burger. Nano a microfanerófito com látex branco-amarelado. Ramos foliados, pecíolo e pedúnculo providos esparsamente de pêlos uncinados retrorsos. Folha de margem espinulosa-serreada a inteira ou profundamente sinuada, de forma muito variável. Nervura mediana pouco elevada acima e proeminente abaixo. Inflorescência masculina espiciforme, inflorescência feminina em capítulos. Fruto globoso a elipsóide, liso a glabro, alaranjado a avermelhado, vistoso na maturação. - Ocorre da Amazônia ao Rio de Janeiro. RJ: Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda. Categoria : vulnerável (VU) B 2 b c.

3. *MACLURA* Nuttall (homenagem ao geólogo William Maclure *1763 +1840). Fig. 3.

Fanerófitos escandentes, arbustivos ou arbóreos, geralmente com espinhos. Inflorescências masculinas globosas, espiciformes ou racemosas. Inflorescências femininas globoso-capitadas. Flores com estigma bífido com os ramos desiguais ou apenas um. Ocorrem 11 espécies no Velho e Novo Mundo. Berg, Proc. Kon. Ned. Akad. Wet. C 89 (3): 241, 1986.

- a) Fanerófito arbustivo escandente. Espinhos sempre presentes, axilares, solitários, até 8 cm de comprimento, com estípulas curtas, escamiformes ou pequenas folhas. Lâmina foliar com a margem inteira ou quase. Inflorescência masculina globosa com flores curtamente pediceladas; brácteas da inflorescência desituídas de glândulas. Flores femininas com estilete bífido ou inteiro...1) **M. brasiliensis**.
- b) Fanerófito erecto, arbustivo ou arbóreo. Espinhos presentes ou ausentes, até 3,5 cm de comprimento, com estípulas basais longas. Lâmina foliar com a margem dentado-serrada a quase inteira ou então lobada. Inflorescência masculina espiciforme com flores sésseis; brácteas da inflorescência com glândulas. Flores femininas com estilete indiviso...2) **M. tinctoriã**.

1) *Maclura brasiliensis* (Martius) Endlicher 1847 (procedente do Brasil). TATAÍBA. Nanofanerófito dióico, erecto ou escandente. Ramos com espinhos solitários, recurvos, até 8 cm de comprimento, com estípulas escamiformes e pequenas folhas. Folhas alternas, ovadas ou elíptico-ovadas, membranáceas, curtamente acuminadas, base aguda, desigual, margem inteira ou quase. Inflorescências masculinas globosas, axilares, muitas vezes solitárias, multifloras. Pedúnculo com 1 cm de comprimento. Flores com

pedicelo e brácteas presentes. Inflorescências femininas subglo-
bosas, axilares. Flores numerosas, bracteadas. Estilete inteiro
ou bífido. - Ocorre da América Central à América do Sul, mas
são raríssimas as coletas e, até hoje, foram herborizados menos
de dez exemplares. RJ: Campos. Categoria: em perigo (EN) B 2 b 3 d.
Kaastra, Acta Bot. Neerl. 22 (1): 69-74, 1973. Embora nas duas
exsicatas do tipo existente em Utrecht, Holanda, não conste o
nome do coletor nem local exato de coleta, tudo leva a crer que
tenha sido Martius e a localidade Campos, segundo Miquel in
Mart., Fl. Bras. 4 (1): 158, 1853.

2) *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steudel (alusão à tin-
ta amarela exudada pelo caule e ramos). APÉ, TATAJUBA, TATAJUVA.
= *Chlorophora tinctoria* (L.) Gaud. Fanerófito erecto, arbustivo
ou arbóreo, de copa ampla no sentido horizontal e às vezes com
raízes tabulares. Ramos com espinhos axilares, solitários ou aos
pares, retos ou quase, em média com 3 cm de comprimento e provi-
dos de pequenas estípulas basais. Pecíolo com 1 a 2 cm de com-
primento. Folhas elípticas a ovadas, raro obovadas a arredonda-
das, de base desigual e ápice acuminado a caudado, com 5 a 15 cm
de comprimento e 2,5 a 7 cm de largura; margem denteada, serrea-
da, lobada ou quase inteira. Inflorescência masculina espicifor-
me, axilar, em geral solitária. Flores sésseis entremeadas de
brácteas com glândulas. Inflorescência feminina capitada, axi-
lar, muitas vezes solitária, subglobosa. Flores sésseis entre-
meadas de brácteas; estigma indiviso. Mais raramente podem ocor-
rer flores hermafroditas. Fruto globoso, adocicado. - Ocorre em
toda a América tropical. RJ: Paraty, Petrópolis, Rio de Janeiro
e São João da Barra (outrora abundante, tornou-se hoje rara, no
Estado do Rio). Categoria: baixo risco (LR). Kaastra, Acta Bot.
Neerl. 21 (6): 657-670, 1972.

4. PSEUDOLMEDIÁ Trécul (falsa *Olmedia*, um outro gênero de
Moraceae, o qual homenageia o biólogo Vincentio de Olmedo). Fig.
3.

Fanerófitos arbóreos dióicos, com estípulas amplexicaules.
Folhas geralmente inteiras. Inflorescências masculinas quase
sempre grupadas de 1 a 4, discóides, sésseis; estames entremea-
dos de brácteas concêntricas. Inflorescências femininas via de
regra 1-2, unidas, sésseis, unifloras. Perigônio 4, unido, ová-
rio semi-ífero, estigma filiforme. Existem 7 espécies do gêne-

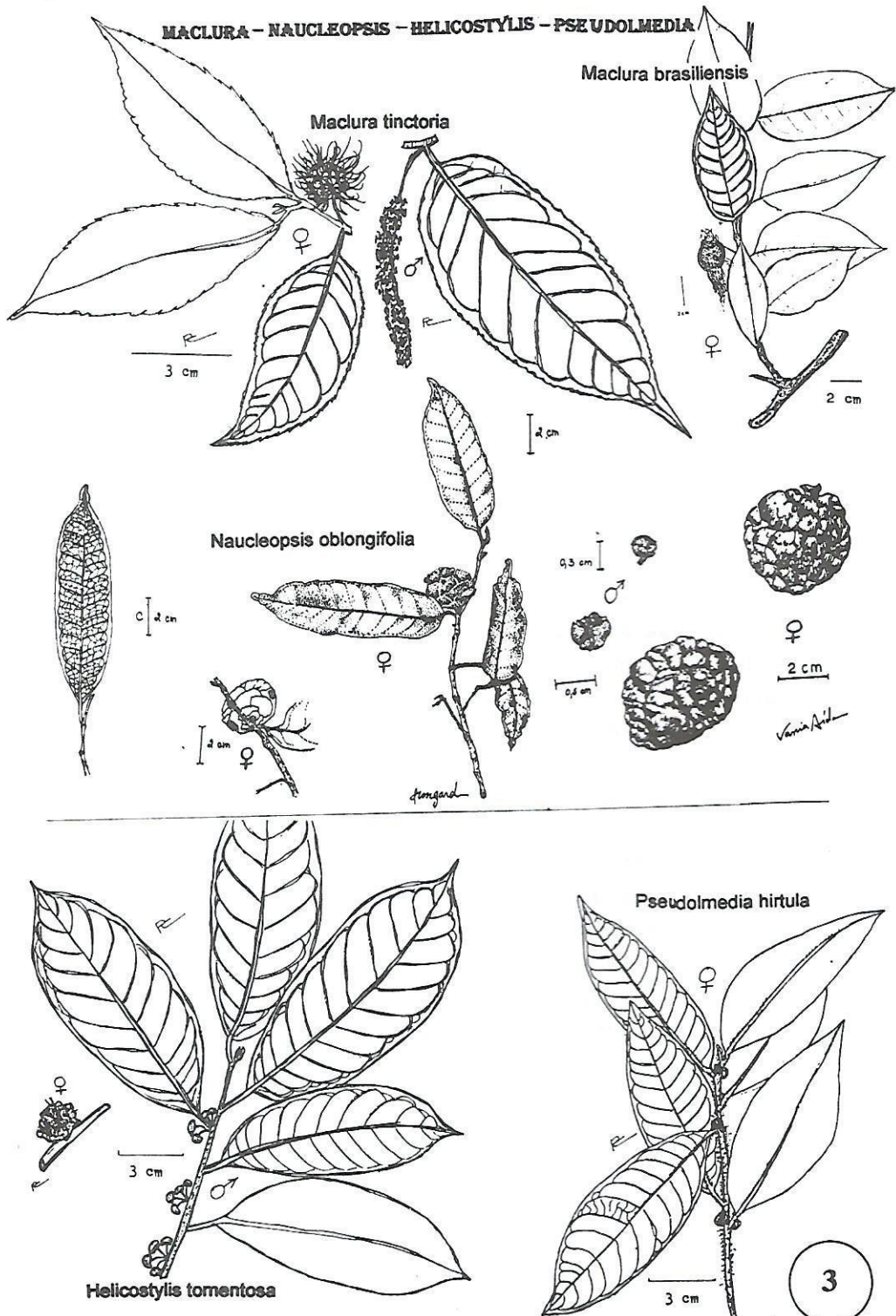


Fig. 3. *Maclura tinctoria* (ramo feminino e ramo masculino), *M. brasiliensis* (ramo feminino, cf. Kaastra, loc. cit.), *Naucleopsis oblongifolia* (folha, ramos femininos, flor masculina e frutos), *Helicostylis tomentosa* (inflorescência feminina e ramo masculino), *Pseudolmedia hirtula* (ramo feminino).

ro, da América Central à América do Sul. Berg, Fl. Neotr. 7: 1-228, 1972. *Pseudolmedia*, *Olmedia* e *Naucleopsis* representam talvez uma única entidade genérica.

Pseudolmedia hirtula Kuhlmann (diminutivo de **hirtus** = piloso, uma alusão aos pêlos dos ramos novos e das folhas). FEIJÃO-CABOCLO. Mesofanerófito com os ramos novos cobertos de pêlos curtos e longos, amarelados. Folhas oblongo-lanceoladas, mais ou menos inequiláteras, lado adaxial glabrescente e o abaxial piloso. Inflorescência masculina com involúcro de 16 a 21 brácteas, em cerca de 4 séries. Inflorescência feminina com cerca de 10 brácteas em 3 séries. Perigônio hirtelo. - Ocorre no Brasil Sudeste e Sul. RJ: Magé e Rio de Janeiro. Categoria: em perigo (EN) B 2 b c. Kuhlmann, An. I Reun. Sul-Am. Bot. 1938: 72-92, 1939.

5. **HELICOSTYLIS** Trécul (do grego **helix** = volta e **stylos** = estilete, referência às voltas em espiral do estilete). Fig. 3.

Fanerófitos arbóreos monóicos ou dióicos, com estípulas não completamente amplexicaules. Folhas pilosas no lado abaxial, margem inteira a denticulada em direção ao ápice. Receptáculos masculino e feminino com brácteas pequenas, deltóides. Inflorescência masculina discóide, pedunculada; flores numerosas, com 4 segmentos do perigônio e geralmente 4 estames. Inflorescência feminina solitária ou aos pares, sésil ou pedunculada, com uma ou mais flores; perigônio com 4 segmentos; ovário quase sempre súpero; os estigmas são longos e helicóides. - Ocorrem 7 espécies da América Central ao Rio de Janeiro.

Helicostylis tomentosa (Poeppig & Endl.) Rusby (referência à pilosidade da página inferior da folha e ramos). PAU-DE-LETRAS. Nano a mesofanerófito com látex amarelado, ramos ferrugíneos. Folhas dísticas, oblongo-lanceoladas, de ápice obtuso-acuminado a mucronado e base aguda a obtusa, inequilátera; margem inteira ou mais raramente denticulada no ápice. Inflorescência masculina com involúcro de brácteas em 4 séries. Inflorescência feminina solitária ou com 1-2 masculinas, hemisférica a quase globosa. Infrutescência subglobosa. - América do Sul. RJ: Cachoeiras de Macacu e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

6. NAUCLEOPSIS Miquel (do grego *opsis* = aspecto e *Nauclea*, gênero de Rubiaceae com o qual se assemelha). Fig. 3.

Fanerófitos geralmente dióicos com estípulas amplexicaules. Folhas inteiras, quase sempre glabras. Receptáculos masculinos côncavo-esferoidais; segmentos do perigônio até 8, livres ou concrecidos na base; estames 1-4. Receptáculos femininos solitários, discóides a hemisféricos; flores com o perigônio de ápice perfurado ou 4-6 dentado; ovário imerso no receptáculo. - Ocorrem 18 espécies na América do Sul e Central. Miquel in Martius, Fl. Bras. 4 (1): 120, 1853.

Naucleopsis oblongifolia (Kuhlmann) Carauta (folhas oblongas). TRAMÓIA, ACÁ. Megafanerófito com estípulas até 8 mm de comprimento. Pecíolo curto, de 5 a 19 mm de comprimento. Folha oblonga a lanceolada, com 10 a 15 cm de comprimento e 2 a 5 cm de largura, ápice acuminado e base aguda a atenuada, glabra, com nervura principal proeminente no lado adaxial e plana no lado abaxial, nervuras secundárias 12 a 14 pares, pouco nítidas. Inflorescência masculina com invólucro de 9 a 12 brácteas em 3 a 5 séries; ocorrem 10 ou mais flores com 5 mm de comprimento em média, perigônio com 4 a 6 segmentos livres e 1 a 4 estames. Flores femininas com pseudobrâcteas semelhantes a segmentos de perigônio; estigma filiforme, bifido. Frutos vistosos, alaranjados, com 2 mm de diâmetro no pericarpo e 4 mm no mesocarpo, muito procurados por psitacídeos. - Ocorre nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte, mas de modo bastante esparso. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c. Carauta, Albertoia 3 (24): 261-265, 1994.

7. BROSIMUM Swartz (do grego *brosimos* = comestível, em virtude dos frutos poderem ser usados na alimentação). Fig. 4.

Fanerófitos monóicos ou dióicos. Folhas geralmente inteiras. Inflorescência unissexual ou andrógina, de forma globosa a subglobosa, hemisférica, turbinada ou em disco convexo. Quando jovem o receptáculo é recoberto de brácteas peltadas. Flores masculinas numerosas, de perigônio 2-4 lobado ou partido, vestigial ou até mesmo ausente. No mesmo receptáculo podem ocorrer uma ou mais flores femininas. - Ocorrem 13 espécies na América Tropical. Carauta & Vianna, Trabalhos XXVI Congr. Nac. Bot., 1975: 75-89, 1977.

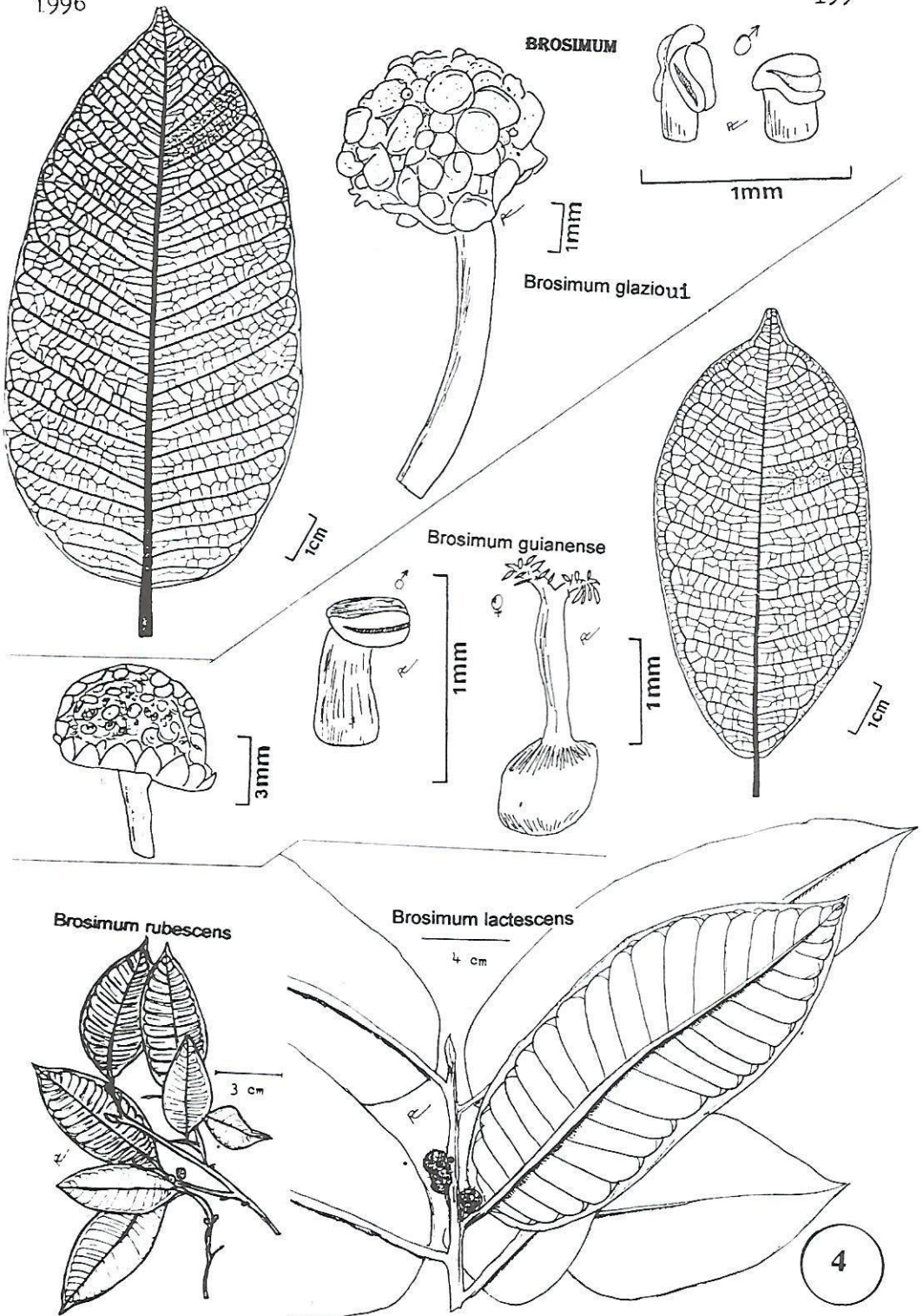


Fig. 4. *Brosimum glazioui* (folha, inflorescência e estames), *B. guianense* (inflorescência, estame, ovário e folha), *B. rubescens* e *B. lactescens*.

1. a) Árvores monóicas ou dióicas. Estípulas livres, não totalmente amplexicaules. Folhas com a presença de cristais nas células...2.
- b) Árvores geralmente monóicas. Estípulas concrecidas, totalmente amplexicaules. Folhas sem a presença de cristais nas células...4) *B. rubescens*.
2. a) Árvores dióicas. Folhas providas ou não de curtas papilas epidérmicas nas áreas estomatais. Flores masculinas com perigônio. Estames 1-3...1) *B. lactescens*.
- b) Árvores geralmente monóicas. Folhas providas de papilas epidérmicas no lado abaxial. Flores masculinas com o perigônio vestigial ou então substituído por brácteas. Estames 1-2...3.
3. a) Pecíolo com 2-6 mm de comprimento. Lâmina foliar com lado abaxial papiloso e com pêlos unicelulares e pêlos glandulares; 6-14 pares de nervuras secundárias...2) *B. guianense*.
- b) Pecíolo com 6-15 mm de comprimento. Lâmina foliar com lado abaxial com pêlos unicelulares mas sem pêlos glandulares; 11-12 nervuras secundárias...3) *B. glazioui*

1) *Brosimum lactescens* (S. Moore) C. C. Berg (característica do látex abundante desta espécie). LEITEIRO. Árvores dióicas. Lâmina foliar elíptica a lanceolada. Receptáculos masculinos com a nervura mediana impressa no lado adaxial e proeminente no lado abaxial. Receptáculos masculinos globosos; flores masculinas de perigônio bem desenvolvido. Receptáculo feminino de forma variável, geralmente subgloboso a ovóide. - América do Sul e Central. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco, mas próximo a ameaçado (LR, nt).

2) *Brosimum guianense* (Aublet) Huber (das Guianas). CONDURO, QUIRÉ. Árvore monóica. Lâmina foliar com venação broquidódroma, densa. Lado adaxial glabro, o abaxial com epiderme papilosa e indumento formado de pêlos unicelulares e pêlos glandulares pedunculados. Receptáculo andrógino, discóide a hemisférico, avermelhado. Flores masculinas numerosas, com perigônio 3-4-lobado e um estame. Flores femininas 1-5, mergulhadas nos alvéolos do receptáculo. - América Tropical. RJ: Angra dos Reis, Cabo Frio, Paracambi, Paraty, Resende e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) A 1 a c.

3) *Brosimum glazioui* Taubert (homenagem ao paisagista francês Auguste François Marie Glaziou *1828 +1906). MARMELINHO. Fanerófito arbóreo. Lâmina foliar elíptica a lanceolada. Venação broquidódroma. Nervuras secundárias de 11 a 22 pares. Ocorrem pêlos unicelulares longos e curtos, mais numerosos no lado aba-

xial. - Brasil Sudeste e Sul. RJ: Petrópolis, Rio de Janeiro e Silva Jardim. Categoria: em perigo (EN) B 2 b c. Romaniuc Neto & Wanderley, *Hoehnea* 19 (1/2): 165-169, 1992.

4) *Brosimum rubescens* Taubert (do latim *rubescens* = enru - bescer, alusão à coloração da folha). AMAPÁ, PAU-VERMELHO. Fane rófitos arbóreos geralmente monóicos. Lâmina foliar elíptica a oblonga; lado adaxial glabro, lado abaxial pubérulo, avermelha - do. Receptáculo subgloboso, andrógino, geralmente com duas flo - res femininas por receptáculo. Na composição química do caule ocorrem brosiparina e prosiprenina (cumarinas). - Da Amazônia ao Rio de Janeiro. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco mas próximo a ameaçado (LR, nt). Gottlieb & alii, *Ciência e Cultura* 23: 72, 1971.

8. DORSTENIA L. (com flores tão insignificantes quanto as obras do Prof. Theodor Dorsten, de Marburg, Alemanha, uma iro - nia de Lineu). Fig. 5 a 8.

Hemicriptófitas, caméfitas ou nanofanerófitas. Caule aéreo erecto, prostrado ou decumbente. Estípulas foliáceas, pungentes ou coriáceas. Receptáculo em geral monóico, o cenanto, com flo - res proterandras. Perigônio mais ou menos concrecido no cenan - to e inserido numa loja carnosa, o alvéolo. - Gênero pantropi - cal com mais de 50 espécies. Carauta & alii, *Rodriguêsia* 27 (39): 225-278, 1974. Valente & Carauta, *Trab. XXVI Congr. Nac. Bot. Rio de Janeiro*, 1975: 597-633, 1977. Castro, *Aquarelas*: t. 6-12, 14, 1987.

1. a) Nanofanerófitas, raro caméfitas, com estípulas foliáceas ou subuladas. Lâmina foliar de margem inteira (Seção *Le - cania*)...4.
- b) Caméfitas, hemicriptófitas ou criptófitas, com estípulas coriáceas, pungentes ou então cartáceas, rígidas. Lâmina foliar de margem inteira ou pinatífida...2.
2. a) Cenanto bifurcado (Seção *Sychinia*)...13.
- b) Cenanto inteiro...3.
3. a) Caméfitas ou, mais raramente, hemicriptófitas. Lâmina fo - liar de margem inteira ou pinatífida. Cenanto de forma variável, de arredondado a linguiforme, com a margem pro - vida de brácteas curtas ou apêndices filiformes (Seção *Dorstenia*)...15.
- b) Hemicriptófitas ou criptófitas, raríssimo caméfitas. Lâ - mina foliar de margem inteira, raramente lobada. Cenanto arredondado com a margem bracteada, dentada ou lacerada (Seção *Emygdioa*)...18.
4. a) Estípulas foliáceas...5.
- b) Estípulas subuladas...8.
5. a) Caule aéreo com 1 a 2 metros de altura. Cenanto oval...6
- b) Caule aéreo até 1 metro de altura. Cenanto arredondado a alongado...7.

6. a) Caule glabro a pubescente. Lâmina foliar com a margem inteira a repanda; pêlos uncinados ausentes; nervura media na com 6 feixes vasculares; pecíolo com 7 feixes...1) D. elata.
- b) Caule viloso. Lâmina foliar com a margem repando-crenada a crenulada; pêlos uncinados presentes; nervura mediana com 1 grande feixe vascular e mais 2 menores; pecíolo com 6 feixes...2) D. longifolia.
7. a) Nanofanerófita com estípulas plurinervadas. Lâmina foliar geralmente hastada; pêlos unicelulares curtos presentes; nervura mediana com 1 feixe vascular grande e mais 2 menores; pecíolo com 13 feixes vasculares...3) D. grazielae.
- b) Caméfitas, raramente nanofanerófita, com estípulas uncinadas. Lâmina foliar ovado-elíptica, ovado-lanceolada ou oblongo-lanceolada; pêlos unicelulares curtos ausentes; nervura mediana com 4 feixes vasculares; pecíolo com 5 a 10 feixes vasculares...4) D. urceolata.
8. a) Lâmina foliar provida de mancha ou manchas claras na página superior...9.
- b) Lâmina foliar desprovida de manchas...10.
9. a) Lâmina foliar com manchas irregulares na página superior. Cenanto arredondado, com a margem regular, bracteada ...6) D. hirta.
- b) Lâmina foliar com manchas verde-claras acompanhando a nervura principal e também a parte basal das nervuras secundárias. Cenanto arredondado-angulado, com a margem provida de apêndices capitados curtos ou com pontos proeminentes...7) D. bowmaniana.
10. a) Flores masculinas mais aglomeradas na margem, flores femininas centrais...12.
- b) Flores masculinas e femininas distribuídas de modo uniforme...11.
11. a) Cenanto orbicular a oval...5) D. erecta.
- b) Cenanto angulado...9) D. carautae.
12. a) Nanofanerófitas ou caméfitas com mais de 15 cm de altura, base lenhosa. Raiz pivotante...8) D. turneraefolia.
- b) Caméfitas de muito pequeno porte, caule aéreo até 15 cm de comprimento, base herbácea. Rizomática...10) D. milaniana.
13. a) Caule aéreo robusto, com 1 a 3 cm de diâmetro, os entrenós próximos da base crescem até 5 mm de comprimento. Estípulas deltóides a romboidais, glabras, coriáceas e pungentes. Pecíolo com 6 a 12 feixes vasculares...11) D. ramosa.
- b) Caule aéreo mais estreito, com 0,5 a 2 cm de diâmetro, os entrenós próximos da base crescem mais do que 5 mm de comprimento. Estípulas lanceoladas, glabras ou pubescentes, cartáceas ou papiráceas. Pecíolo com 5 a 8 feixes vasculares...14.
14. a) Caule aéreo esparsamente pubescente. Entrenós com 0,5 a 2,5 cm de comprimento. Estípulas cartáceas. Pecíolo com 8 feixes vasculares. Cresce geralmente entre 300 a 800 m/s.m...12) D. capricorniana.
- b) Caule aéreo glabro. Entrenós longos, geralmente com mais de 2,5 cm de comprimento. Estípulas papiráceas. Pecíolo com 5 a 6 feixes vasculares. Cresce geralmente entre 800 a 1800 m/s.m...13) D. dolichocaula.

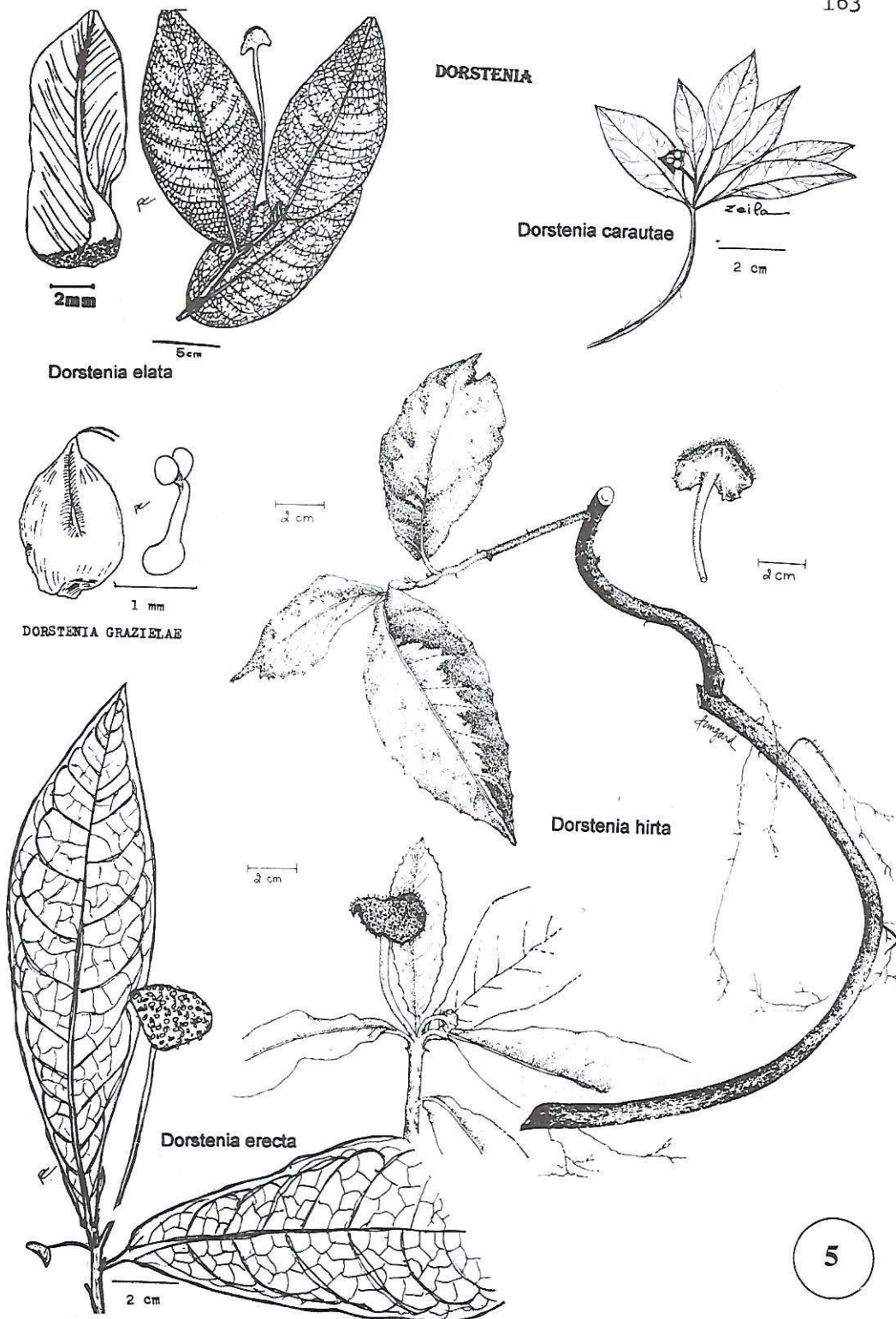


Fig. 5. *Dorstenia elata* (estipula e ramo), *D. carautae*, *D. grazielae* (ovário e estame), *D. hirta* e *D. erecta*.

15. a) Cenanto linguiforme...14) *D. maris*.
 b) Cenanto arredondado, com ou sem apêndices...16.
16. a) Folhas peltadas...16) *D. fischerii*.
 b) Folhas não peltadas...17.
17. a) Cenanto em geral esverdeado, a margem mostra-se provida de pequenas brácteas deltóides, foliáceas...17) *D. arifolia*.
 b) Cenanto em geral violáceo, a margem apresenta apêndices filiformes curtos ou longos...15) *D. tentaculata*.
18. a) Cenanto discóide...18) *D. cayapia*.
 b) Cenanto infundibuliforme...19) *D. bonijesu*.

1) *Dorstenia elata* W. J. Hooker (do latim *elata* = alta, elevada, por ser esta a espécie de maior porte em nosso país). CAIAPIÁ-GRANDE. Nanofanerófita com as estípulas foliáceas providas de nervura mediana proeminente e as nervuras secundárias semiparalelas. Pecíolo com 7 feixes vasculares em forma de arco. Lâmina foliar com o lado adaxial liso e o abaxial áspero, com 19 a 28 cm de comprimento e 8 a 11 cm de largura. Pedúnculo de 16 a 18 cm de comprimento. Cenanto de contorno oval ou elíptico, centro-peltado quando jovem e elíptico-peltado quando adulto; brácteas marginais pequenas. As flores dos dois sexos crescem entremeadas. - Brasil Sudeste. RJ: Nova Friburgo, Macaé e Teresópolis. Categoria: em perigo (EN) B 2 b c. Carauta & Castro, Cadern. FEEMA, Flora 1: 29-65, 1982.

2) *Dorstenia longifolia* Moricand (alusão às folhas alongadas). CAIPIPIÁ-DE-FOLHA-LONGA. Erva ou arbusto, erecto ou decumbente. Caule viloso-pubescente. Estípulas foliáceas, arroxeadas. Lâmina foliar lanceolada, elíptica ou espatulada, com 10 a 25 cm de comprimento e 4 a 8 cm de largura; base cordiforme e ápice acuminado; margem repando-crenada a crenulada; pêlos uncinados presentes; nervura mediana com um grande feixe vascular e mais 2 menores; pecíolo com 6 feixes vasculares. Pedúnculo com 12 a 16 cm de comprimento. Cenanto de contorno oval e coloração levemente violácea, em geral com 4 cm de comprimento e 3 cm de largura. - Brasil Sudeste. RJ: Silva Jardim. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

3) *Dorstenia grazielae* Carauta & alii. (homenagem à Dra. Graziela Maciel Barroso). CAIPIPIÁ-DA-GRAZIELA. Nanofanerófita com estípulas plurinervadas. Caule aéreo até 1,3 m de altura, simples ou ramificado. Lâmina foliar geralmente hastada, de margem inteira, repanda ou dentada-repanda, ocorrem pêlos unicelulares curtos; nervura mediana com 1 feixe vascular grande e mais 2 pe-

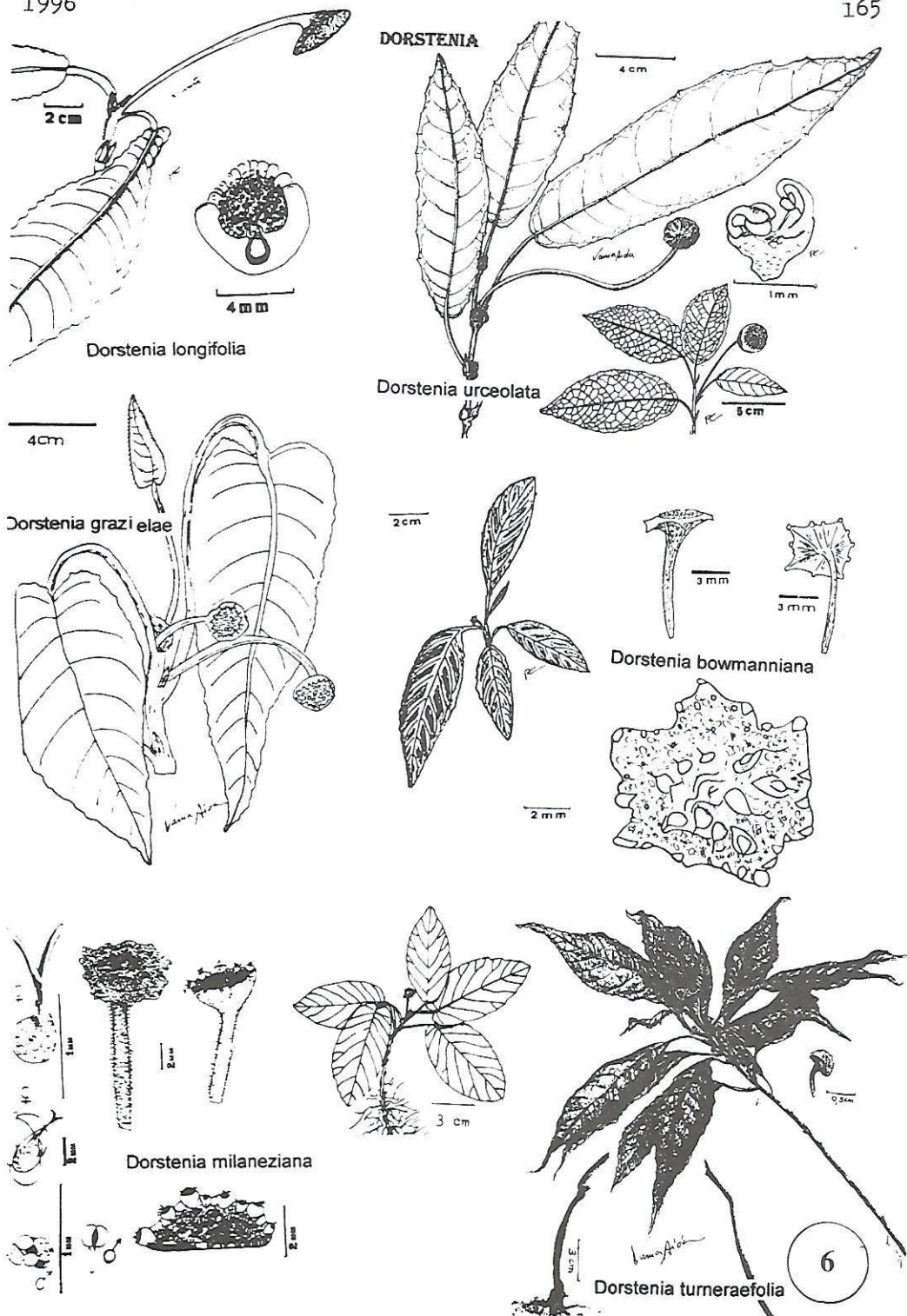


Fig. 6. *Dorstenia longifolia* (ramo e seção do cenanto). *D. urceolata* (ramos e flor masculina), *D. grazielae*, *D. bowmanniana* (ramo e cenantos), *D. milaneziana* (flores, cenantos e ramo), *D. turneraefolia* (ramo, cenanto e base do caule).

quenos feixes. Pedúnculo com 4 a 10 cm de comprimento. Cenanto crateriforme, discóide, elíptico ou lirado; margem provida de brácteas sepalóides. - Litoral dos Estados do Rio e São Paulo. RJ: Angra dos Reis, Campos, Itaboraí, Paraty e Santa Maria Madalena. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

4) *Dorstenia urceolata* Schott (o epíteto *urceolata* significa em forma de urna, urceolado, como alusão ao aspecto do cenanto jovem). CAIAPIÁ-DE-URNA. Caméfito e, mais raramente, nanofanerófita com estípulas rígidas, agudas, uninervadas. Lâmina foliar de forma muito variável, de elíptica a lanceolada, de base arredondada ou acunheada; nervura mediana com 4 feixes vasculares isolados. Pedúnculo com 6 a 10 cm de comprimento. Cenanto orbicular-urceolado quando jovem, de superfície arroxeadada. - Ocorre apenas no Estado do Rio. RJ: Petrópolis, Rio de Janeiro e Teresópolis. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 b c. Carauta, Albertoa 3 (14): 137-140, 1992.

5) *Dorstenia erecta* Vellozo (alusão ao porte erecto da espécie). CAIAPIÁ-ERECTO. Caméfito a nanofanerófita com longos rizomas. Estípulas subuladas. Lâmina foliar de base auriculada-estreitada e ápice acuminado; margem inteira a repanda; nervuras secundárias de 12 a 18 pares. Cenanto discóide. - Endêmico no Estado do Rio. RJ: Paraty. Após haver sido herborizada por Frei José Mariano da Conceição Vellozo, antes de 1790, a espécie foi redescoberta pela Dra. Maria do Carmo Marques e sua equipe. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 b c.

6) *Dorstenia hirta* Desvaux (o vocábulo *hirta* refere a pilosidade intensa no lado adaxial da lâmina foliar). CAIAPIÁ-HIRTO. = *Dorstenia brevipetiolata* C.C. Berg ex Berg & Carauta, Procees Kon. Ned. Akad. Wet. ser. C, 88 (3): 261-265, 1985, **syn. nov.** Caméfito ou nanofanerófita. Caule aéreo ascendente, decumbente ou erecto. Estípulas pungentes. Lâmina de forma muito variável, pilosa nos dois lados, principalmente no adaxial, onde ocorrem manchas verde-claras que podem chegar a ocupar mais da metade da lâmina, em forma irregular. Cenanto com 1-3 cm de diâmetro, discóide. - Ocorre da Bahia ao Paraná. RJ: Angra dos Reis, Itatiaia, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c. Carauta, Albertoa 3 (14): 137-140, 1992.

7) *Dorstenia bowmaniana* Baker (homenagem a Bowman, um jardineiro de Kew, Inglaterra). CAIAPIÁ-DO-BOWMAN. Caméfito, erecto ou decumbente. Látex branco-aquoso. Estípulas pequenas, subuladas. Lâmina foliar lanceolada com 3 a 9 cm de comprimento e 1-3 cm de largura; lado adaxial áspero, com mancha verde-clara acompanhando a nervura principal e também a parte basal das nervuras secundárias. Cenanto 4-5 angulado com pontos proeminentes avermelhados, na margem. - Endêmica no Estado do Rio. RJ: Rio de Janeiro, apenas em duas localidades. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 c e.

8) *Dorstenia turneraefolia* Fischer & Meyer (folhas semelhantes às do gênero *Turnera* - Turneraceae). CAIAPIÁ-FOLHA-DE-TURNERA. Nanofanerófita com raiz pivotante, da qual partem raízes secundárias delgadas. Caule de base lenhosa, geralmente erecto, raras vezes decumbente. Estípulas subuladas, tomentosas. Lâmina foliar com 6 a 15 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura. Cenanto jovem orbicular, o adulto arredondado-angulado com a margem bracteada e bem distinta. As flores masculinas acham-se mais aglomeradas na faixa marginal, onde não ocorre nenhuma flor feminina. - Ocorre do Estado do Rio ao Espírito Santo. RJ: Campos, Natividade do Carangola, Niterói e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c d.

9) *Dorstenia carautae* C. C. Berg. CAIAPIÁ-ESTRELADO. Caméfito a nanofanerófita. Caule com os entrenós longos. Folhas espiraladas; lâmina oblonga a elíptica, com 4-16 cm de comprimento e 2-7 cm de largura; ápice subagudo a acuminado, base aguda a arredondada; página superior hispídula, página inferior pubérula; nervuras laterais em 6 a 10 pares. Cenanto esverdeado, centro-peltado, angulado a estrelado, com 1 a 2 cm de diâmetro; flores masculinas dispersas entre as femininas. Pedúnculo com 7 a 20 mm de comprimento. - Ocorre no Brasil Sudeste e Sul. RJ: Itatiaia. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c

10) *Dorstenia milaneziana* Carauta & alii (espécie dedicada ao anatomista Fernando Romano Milanez, * 1905 + 1987). CAIAPIÁ-DO-MILANEZ. Erva de caule erecto ou ascendente, curto, de 5 a 15 cm de comprimento. Látex incolor. Estípulas subuladas, com 1 a 3 mm de comprimento. Pecíolo com 1 a 4 cm de comprimento, nele ocorrem 5 feixes vasculares. Lâmina foliar elíptica ou oblonga, com 4 a 10 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura; base auriculada e ápice agudo; margem remotamente crenada. A nervura mediana apresenta

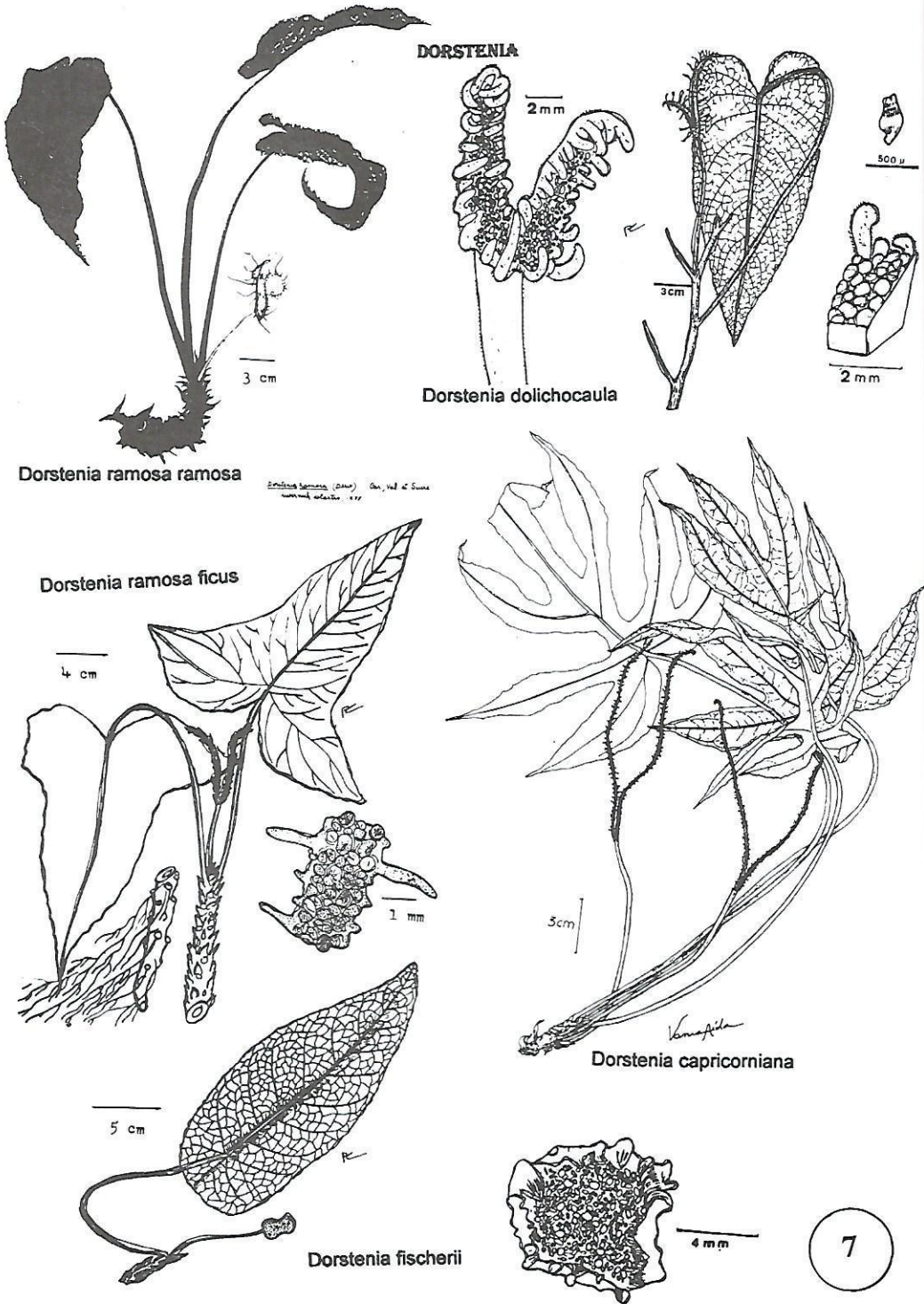


Fig. 7. *Dorstenia ramosa* var. *ramosa*, *D. dolichocaula* (cenanto, ramo e flores), *D. ramosa* var. *ficus* (rizoma, ramo e seção do cenanto), *D. capricorniana*, *D. fischerii* (ramo e cenanto).

um único feixe vascular, em forma de arco profundo, provido de 25 a 26 séries radiais com 5 a 6 elementos em cada série; ocorrem 8 a 9 nervuras secundárias. Pedúnculo até 3 cm de comprimento, de superfície pubescente. Cenanto de forma variável; quando jovem apresenta-se cupuliforme e margem provida de tubérculos pubescentes; o cenanto adulto mostra-se de contorno arredondado e angulado, com a margem inclinada para fora, na qual se observam dentes obtusos. As flores masculinas crescem mais aglomeradas na margem e as femininas ocupam o centro. - Ocorre nos Estados do Rio e Espírito Santo. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

11) *Dorstenia ramosa* (Desvaux) Carauta & alii (o epíteto *ramosa* diz respeito aos ramos da inflorescência). CAIAPIÁ-RAMOSO. Caméfito com grossos rizomas, sublenhosos. Caule aéreo simples, bifurcado ou trifurcado, decumbente, sublenhoso, com entrenós curtíssimos. Estípulas coriáceas, pungentes, recobrendo todo o caule e parte do rizoma. Lâmina foliar de forma variadíssima, daí haver sido redescrita novamente com o epíteto *multiformis* (um dos inúmeros sinônimos); geralmente com base auriculada e ápice acuminado ou agudo, a margem mostra-se ondulada, repanda, remotamente dentada ou 2-9 lobada. Cenanto bifurcado, com os ramos de 5 a 16 cm de comprimento. - Ocorre apenas no Estado do Rio, com duas variedades. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c d.

- a) Pecíolo de contorno circular, com 10 a 12 feixes vasculares. Lâmina foliar sem pêlos unicelulares longos. Cenanto esverdeado. Flor feminina glabra... *D. ramosa* var. *ramosa*.
 b) Pecíolo de contorno subcircular, com 6 a 9 feixes vasculares. Lâmina foliar com pêlos unicelulares longos. Cenanto arroxea do. Flor feminina pubescente... *D. ramosa* var. *ficus*.

Dorstenia ramosa var. *ramosa*. CAIAPIÁ-RAMOSO. Caule aéreo podendo atingir 50 cm de altura. Pecíolo esverdeado, de contorno circular, com 10 a 12 feixes vasculares. Lâmina foliar sem pêlos unicelulares longos. Pedúnculo esverdeado. Flores femininas glabras. - Ocorre na floresta pluvial tropical litorânea, em locais sombrios e úmidos. RJ: Barra do Piraí, Magé, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c d.

Dorstenia ramosa var. *ficus* (Vellozo) Carauta, *stat. nov.* (o epíteto *ficus* diz respeito a certa semelhança com as folhas de *Ficus carica*). FIGUEIRA-TERRESTRE. = *Dorstenia ficus* Vellozo, Fl. Flum. Icones 1: t. 138, 1831 (1827); in Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 5: 52, 1881. Caméfito com o pecíolo castanho-arro -

xeado, assim como o pedúnculo. Caule aéreo curto, ramificado. Peçolo de contorno subcircular, com 6 a 9 feixes vasculares. Lâmina foliar com pêlos unicelulares longos. Flores femininas pubescentes. - Endêmica no Mendanha, Maciço de Gericinó, Rio de Janeiro. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) D 1 e 2.

12) *Dorstenia capricorniana* Carauta & alii (a espécie só ocorre em áreas próximas ao Trópico de Capricórnio). FIGUEIRINHA-CAPRICÓRNIO. Caméfica a nanofanerófita com rizomas de 20 a 30 cm de comprimento. Caule aéreo ascendente, com 10 a 60 cm de comprimento. Entrenós bem distintos, com estípulas aos pares, lanceoladas, cartáceas. Lâmina foliar de forma variável, inteira ou lobada. Cenanto bifurcado. - Ocorre no Brasil Sudeste. RJ: Angra dos Reis, Barra Mansa, Rio das Flores e Volta Redonda. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 b c.

13) *Dorstenia dolichocaula* Pilger (dolicho = longo, alusão aos longos caules da espécie). CAIRAPIÁ, FIGUEIRA-TERRESTRE. Caméfica com rizoma muito alongado, reptante, geralmente com 1 m de comprimento. Deste rizoma partem caules decumbentes, simples ou ramificados, com entrenós de 2 a 5 cm de comprimento. Estípulas cartáceas, ovado-prismadas, com 5 a 10 mm de comprimento. Cenanto bifurcado. - Ocorre somente no Estado do Rio. RJ: Itatiaia e Rezende. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 b c.

14) *Dorstenia maris* Valente & Carauta (maris = do mar, espécie da Serra do Mar). CONTRA-ERVA, FIGUEIRA-TERRESTRE-DA-SERRA-DO-MAR. Caméfica com rizoma e caule aéreo com 7 cm de comprimento, em média e 5 a 18 mm de diâmetro, os entrenós são curtíssimos. Estípulas coriáceas, pungentes, em geral com 5 a 10 mm de comprimento, pubescentes. Cenanto linguiforme, em geral com 3,5 cm de comprimento e 5 mm de largura, com pequenas brácteas foliáceas marginais. - Ocorre na Serra do Mar, Estado do Rio. RJ: Angra dos Reis e Nova Friburgo. Categoria: em perigo (EN) B 1, 2 b c.

15) *Dorstenia tentaculata* Fischer & Meyer (cenanto com apêndices tentaculiformes). CAIPIÁ-TENTACULADO, FIGUEIRA-TERRESTRE. Caméfica de caule com entrenós curtíssimos. Estípulas coriáceas e pungentes. Lâmina foliar de forma variável, inteira a lobada. Cenanto de contorno circular, quando jovem, a margem apresenta filamentos curtos ou longos. - Ocorre no Brasil Sudeste. RJ: Itaperuna, Mangaratiba, Nova Friburgo, Paraty e Petrópolis. Categoria: em perigo (EN) B 2 b c.

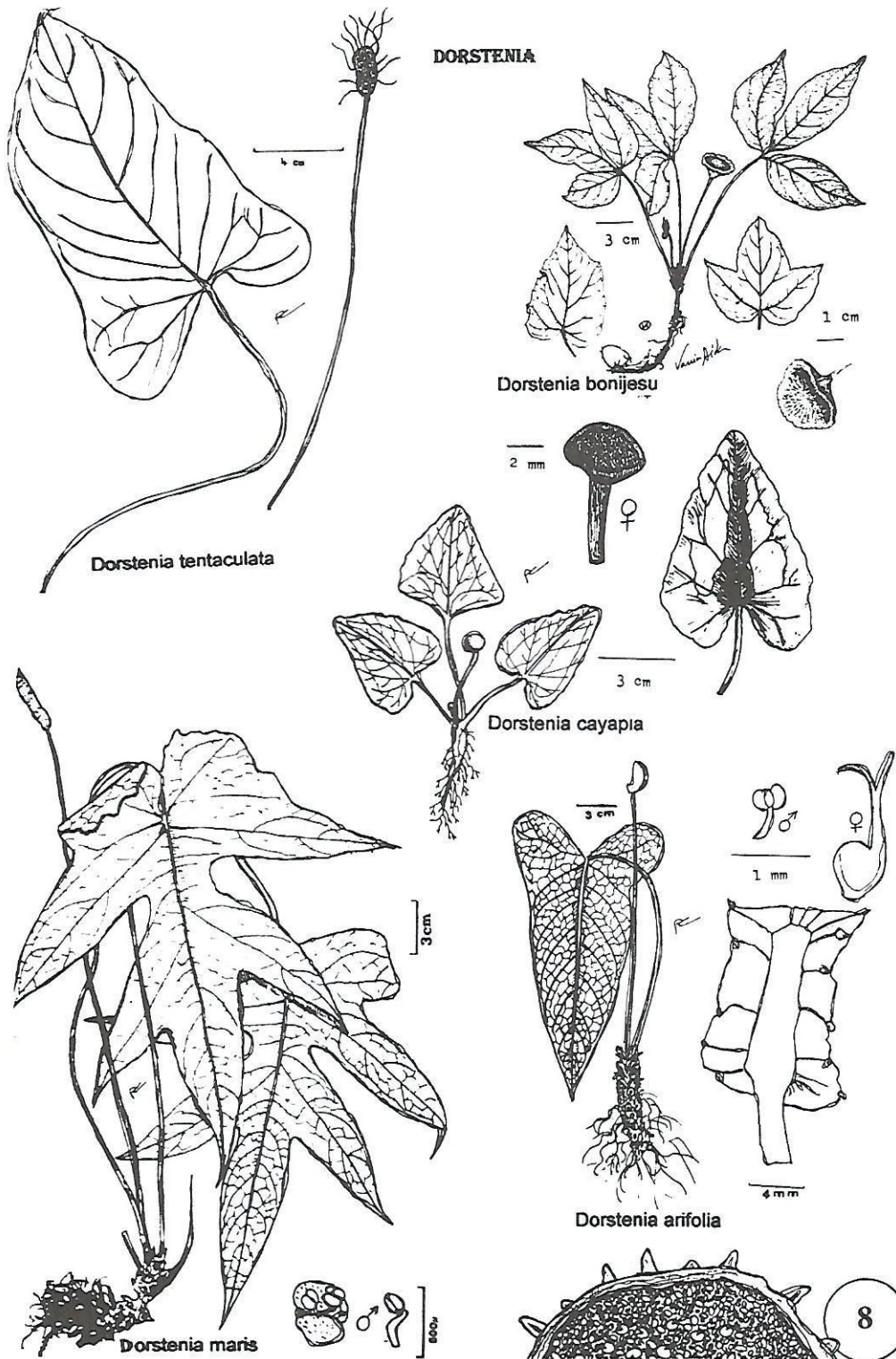


Fig. 8. *Dorstenia tentaculata* (folha e cenanto), *D. bonijesu* (ramo, folhas e cenanto), *D. cayapia* (ramo, cenanto e folha), *D. maris* (ramo, flor masculina e estame), *D. arifolia* (ramo, estame, ovário, cenanto e seção do cenanto).

16) *Dorstenia fischerii* Bureau (homenagem ao biólogo Friedrich Ernst Ludwig Fischer, *1782 +1854). CAIAPIÁ. Caméfito de caule com entrenós curtos, estípulas coriáceas. Lâmina foliar peltada, inteira, oblongo-ovada, com 12 a 30 cm de comprimento e 5 a 15 cm de largura; base auriculada, truncada ou emarginada; ápice acuminado; margem repanda-crenada. Cenanto arredondado, quadrangular ou lirado, com 8 a 10 mm de diâmetro, margem apendiculada a bracteada. A característica ímpar de folhas peltadas (em espécie sul-americana) a distingue facilmente de todas as outras. - Ocorre (ou ocorreu, caso esteja extinta) nas florestas primitivas de Macaé, Estado do Rio. Só existe uma única coleta, a do holótipo. Categoria: criticamente em perigo (CR) B1.

17) *Dorstenia arifolia* Lamarck (folhas semelhantes às do gênero *Arum*, Araceae). CAAPIÁ, CARIPÁ, CAIAPIÁ, CAPA-HOMEM, CARAPIÁ, CONTRA-ERVA, FIGUEIRA-TERRESTRE. Caméfito provida de rizomas escamosos. Caule aéreo curto e lenhoso, com 1 a 2 cm de diâmetro, simples ou ramificado, os entrenós curtíssimos. Estípulas coriáceas, deltóides pungentes. Lâmina foliar de forma variável, inteira ou lobada, base sagitada, hastada; ápice acuminado ou agudo. Cenanto circular quando jovem e mais tarde elíptico ou elíptico-lirado. Margem com brácteas deltóides, pequenas, espaçadas. Segundo Silva, Flora Medicinal em seu lar: 94, 1950, "... o cigarro feito com o rizoma seco desta espécie substitui no gosto e aroma o fumante mais viciado, enganando-o (pois não possui nicotina) e libertando-o dos males do verdadeiro vício. Mais tarde deixará o cigarro sem ficar dependente". - Ocorre no Brasil Sudeste. RJ: Itaboraí, Mangaratiba, Paraty, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

18) *Dorstenia cayapia* Vellozo (caiapiá é o nome vulgar em língua tupi-guarani, significando pênis de macaco, alusão ao aspecto da inflorescência). CAIAPIÁ-VERDADEIRO. Hemicriptófito ou caméfito, dióico. Rizomas com entrenós curtíssimos. Caule aéreo às vezes nulo, com estípulas coriáceas, escamiformes. Lâmina foliar em geral cordiforme a deltóide, com 5 a 12 cm de comprimento e 4 a 13 cm de largura; base cordiforme-auriculada e ápice arredondado, obtuso ou agudo. Cenanto de contorno circular, violáceo. Os cenantos femininos são robustos e os masculinos delgados. - Ocorre no Brasil Sudeste. RJ: Itaguaí, Paraty, Petrópolis, Rio de Janeiro e Silva Jardim. Categoria: baixo risco, mas próxima a ameaçada (LR, nt). Castro, Aquarelas: t. 9 (feminino), t. 14 (masculino), 1987.

19) **Dorstenia bonijesu** Carauta & Valente (de Bom Jesus do Itabapoana, localidade típica). CAIAPIÁ-DE-BOM-JESUS. Criptófitas ou hemi-criptófitas. Caule aéreo ausente ou muito curto, simples. Estípulas persistentes, rígidas, ovado-lanceoladas. Folhas simples, em geral com 5 a 12 cm de comprimento, de forma pseudo-dígito-trifoliada, mais raramente apresentam-se tipicamente trilobadas, trifendidas, tripartidas ou trissectas, com os lobos até 4 cm de largura. O pseudopeciólulo pode atingir 5 mm de comprimento ou não existir. Pedúnculo geralmente com 8 a 10 cm de comprimento. Cenanto tipicamente infundibuliforme, com 2 a 3 cm de diâmetro e 1 a 2 cm de comprimento. Flores masculinas entre-meadas nas femininas. Sementes lisas. - Ocorre nos Estados do Rio e Espírito Santo. RJ: Bom Jesus do Itabapoana. Categoria : em perigo (EN) B 1, 2 b c, C.

9. **FICUS** L. (nome oriundo do latim clássico para designar o figo usado comercialmente). Fig. 9 a 12.

Fanerófitas lactescentes. Estípulas geralmente caducas, deixando uma cicatriz amplexicaule. Folhas em geral alternas. Receptáculo floral sob a forma de um cenanto fechado, o sicônio ou figo. Ocorrem flores masculinas com 1-3 estames, às vezes com rudimento de ovário; flores femininas férteis, flores galígenas e flores neutras, reduzidas a um conjunto de brácteas. - Ocorrem no mundo cerca de 1000 espécies, distribuídas principalmente nas regiões tropicais. Mello Filho, **Ficus** na Guanabara. 51p., 1963. Carauta, Alberto 2: 1-365, 1989.

1. a) Árvores adultas de copa normal, quase sempre com o diâmetro menor do que a altura do caule. Látex amargo. Quase sempre o caule não apresenta raízes adventícias. Flores masculinas com 2, 3, ou até mais estames...2.
- b) Árvores adultas de copa alargada, quase sempre com o diâmetro maior do que a altura do caule. Látex adocicado. Podem crescer inicialmente como hemi-epífitas e emitir raízes adventícias, estrangulantes. Flores masculinas com um único estame...5.
2. a) Estípulas terminais longas, com 2 a 12 cm de comprimento...3.
- b) Estípulas terminais curtas, com 1 a 3,5 cm de comprimento...4.
3. a) Sicônios com 1,5 a 3 cm de diâmetro e pedúnculo de 5 a 20 mm de comprimento. Estípulas de 4 a 16 cm de comprimento. Árvores crescendo em diferentes habitats... 1) **F. insipida**.
- b) Sicônios com 5 a 15 mm de diâmetro e pedúnculo com 4 a 8 mm de comprimento. Estípulas de 1 a 4 cm de comprimento. Árvores comuns à beira dos cursos d'água...3) **F. obtusiuscula**.

4. a) Lâmina foliar com 5 a 15 pares de nervuras secundárias. Pecíolo até 6 cm de comprimento. Pedúnculo até 2,2 cm de comprimento e com a epiderme esfoliando em material seco...2) *F. maxima*.
b) Lâmina foliar com 12 a 50 pares de nervuras secundárias. Pecíolo até 2,5 cm de comprimento e com a epiderme inteira no material seco...4) *F. pulchella*.
5. a) Folhas glabras...6.
b) Folhas pilosas a glabrescentes, às vezes somente com pêlos esparsos na nervura mediana do lado abaxial da lâmina...16.
6. a) Lâmina foliar com até 10 pares de nervuras secundárias...7.
b) Lâmina foliar com mais de 10 pares de nervuras secundárias...13.
7. a) Sicônios tomentosos a pubêrulos...8.
b) Sicônios glabros...9.
8. a) Pecíolo com 1 a 12 cm de comprimento. Lâmina foliar com 4 a 22 cm de comprimento, glabrescente a pilosa no lado abaxial...12) *F. trigona*.
b) Pecíolo até 1,5 cm de comprimento, lâmina foliar com 2 a 5,5 cm de comprimento, em geral glabra ou com pêlos esparsos na nervura mediana, lado abaxial...14) *F. organensis*.
9. a) Pecíolo curto, até 1,5 cm de comprimento...10.
b) Pecíolo mais longo, de 1 a 9 cm de comprimento...11.
10. a) Estípulas persistentes. Sicônio com o ostíolo elevado...5) *F. cyclophylla*.
b) Estípulas caducas. Ostíolo crateriforme...13) *F. pertusa*.
11. a) Sicônios muito aglomerados no ápice dos ramos, sésseis, com o ostíolo elevado...8) *F. enormis*.
b) Sicônios distribuídos ao longo dos ramos, sésseis ou pedunculados, com o ostíolo elevado a plano...12.
12. a) Sicônios pedunculados...9) *F. citrifolia*.
b) Sicônios sésseis...10) *F. luschnathiana*.
13. a) Sicônios diminutos, com 3 a 8 mm de diâmetro, vermelhos, doces...11) *F. clusiifolia*.
b) Sicônios medianos, acima de 8 mm de diâmetro, esverdeados, um pouco amargos ou insípidos...14.
14. a) Folhas medianas, em geral elípticas, com 6 a 15 cm de comprimento. Brácteas da base do sicônio pequenas, até 5 mm de comprimento...9) *F. citrifolia*.
b) Folhas grandes, de 6 a 30 cm de comprimento, ovado-cordadas, elíptico-ovadas a oblongas. Brácteas da base do sicônio de 5 a 20 mm de comprimento, muitas vezes envolvendo o sicônio...15.
15. a) Lâmina ovado-cordada ou elíptico-ovada, com a base cordiforme. Em estado nativo só foi encontrada no Morro de São Bento. Rio de Janeiro...7) *F. nymphaeifolia*.
b) Lâmina foliar oblongo-elíptica. Espécie comum no litoral e em toda a bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul...6) *F. glabra*.
16. a) Lâmina foliar até 9 pares de nervuras laterais...17.
b) Lâmina foliar com mais de 9 pares de nervuras laterais...16) *F. gomelleira*.
17. a) Sicônios sésseis ou subsésseis, neste caso com pedúnculo até 3 mm de comprimento...15) *F. hirsuta*.
b) Sicônios pedunculados, acima de 3 mm de comprimento...18.
18. a) Lâmina foliar com base cuneada a arredondada...12) *F. trigona*.
b) Lâmina foliar com base auriculada, cordada a emarginada...17) *F. tomentella*.

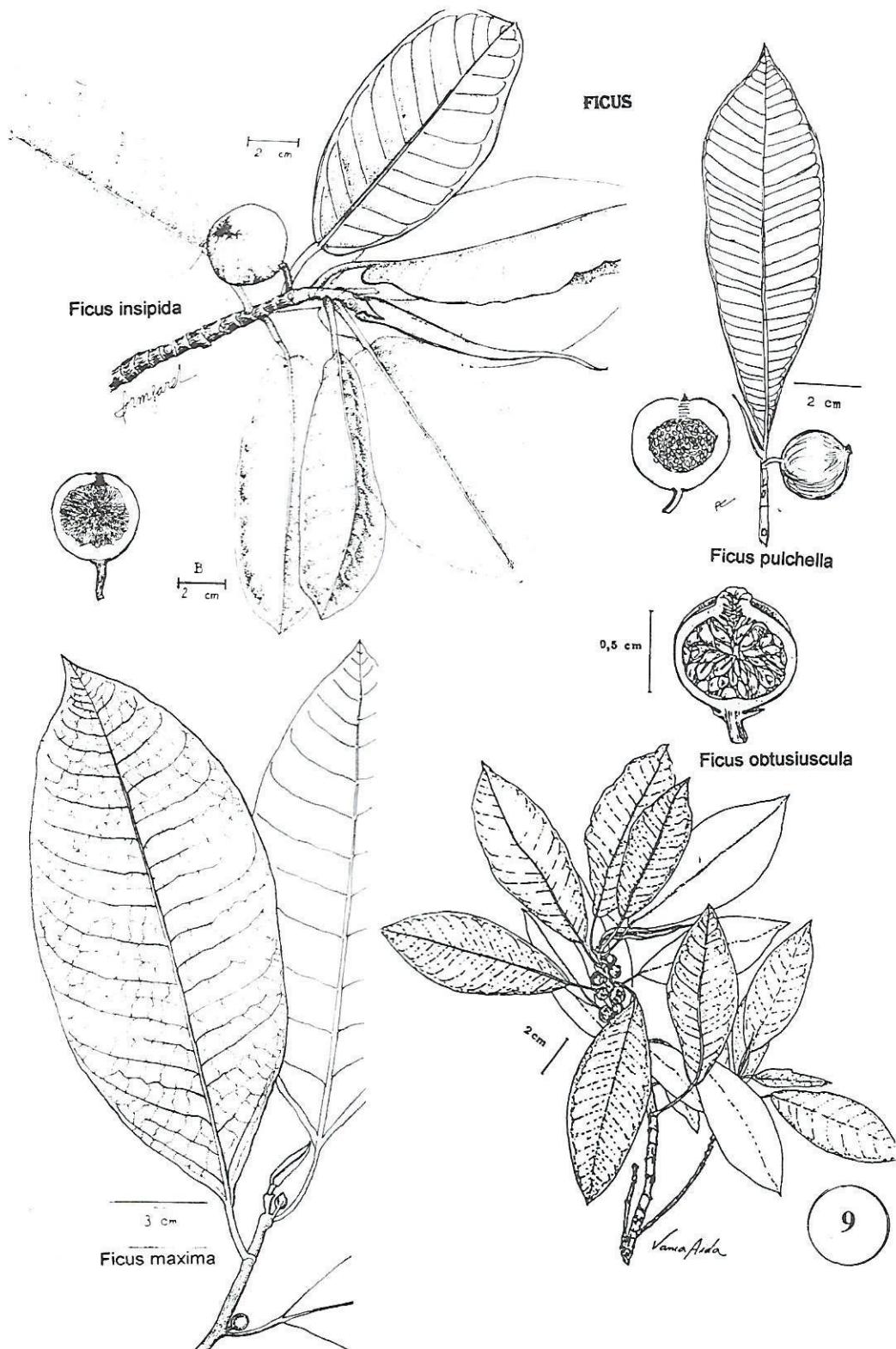


Fig. 9. *Ficus insipida* (ramo e sicônio), *F. pulchella* (sicônio e ramo), *F. maxima* (cf. Miquel, loc. cit), *F. obtusiuscula* (sicônio e ramo).

1) *Ficus insipida* Willdenow (referência ao gosto do figo maduro). FIGUEIRA-BRANCA. Meso ou megafanerófito com fuste não ramificado na base, algumas vezes com raízes tabulares e copa não muito alargada. Estípulas terminais longas, com quase até 20 cm de comprimento. Lâmina foliar com 5 nervuras basais e mais 10 a 20 pares laterais (às vezes de 20 a 40 pares), sem nervura marginal coletora, geralmente glabra. Sicônios com 1 a 5 cm de diâmetro; pedúnculo com 5 a 20 mm de comprimento. Considera-se aqui a espécie em **sensu lato**, incluindo os possíveis taxa infra-específicos. - Distribui-se da América Central à América do Sul. RJ: Angra dos Reis, Cabo Frio, Nova Friburgo, Petrópolis, Resende, Rio de Janeiro e Santa Maria Madalena. Categoria: baixo risco (LR).

2) *Ficus maxima* Miller (alusão à altura da árvore). GUAXIN GUBA-PRETA. Mesofanerófito a megafanerófito. Estípulas de 1 a 35 mm de comprimento. Lâmina foliar com 2 a 4 nervuras basais e mais 5 a 16 pares de nervuras laterais, com a presença de nervura marginal. Sicônios até 2 cm de diâmetro, pedúnculo com 2 a 25 mm de comprimento. Tudo leva a crer na ocorrência de híbridos entre esta e a espécie anterior, o que muitas vezes dificulta a determinação. - Ocorre na América Tropical. RJ: Itaguaí. Categoria: baixo risco, mas próximo a ameaçado (LR, nt).

3) *Ficus obtusiuscula* (Miquel) Miquel (o epíteto *obtusiuscula*, diminutivo de obtuso, deve se referir à forma de algumas folhas). LOMBRIGUEIRA. Mesofanerófito de copa ampla. O caule apresenta muitas vezes ramificações desde a base. Estípulas quase sempre de 2,5 a 3,5 cm de comprimento. Lâmina foliar elíptica a oblonga, com 4 a 18 cm de comprimento e 1 a 7 cm de largura. Sicônios pequenos, com 7 a 13 mm de comprimento; pedúnculo de 1 a 5 mm de comprimento. Ao contrário das espécies referidas acima, as quais vegetam em diferentes habitats, a lombrigueira prefere sempre as margens dos cursos d'água ou locais de solo muitíssimo úmido. - Distribui-se pela América do Sul. RJ: Bom Jesus do Itabapoana, Itaocara, Porciúncula, Santo Antonio de Pádua, Silva Jardim e Resende. Categoria: baixo risco (LR).

4) *Ficus pulchella* Schott (alusão talvez ao belo aspecto da árvore, *pulchella* = encantadora, espetacular). CAXINGUBA. Me

so a megafanerófito. Em florestas bem conservadas o fuste só ramifica de 10 a 15 m de altura. Estípulas de 10 a 20 mm de comprimento. Lâmina foliar com 12 a 22 pares de nervuras laterais. Sicônios globosos, com 15 a 30 mm de diâmetro; pedúnculo com 4 a 12 mm de comprimento. - Ocorre do Pará a Santa Catarina. RJ: Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

5) *Ficus cyclophylla* (Miquel) Miquel (*cyclophylla* = espírais de folhas, alusão às estípulas foliáceas persistentes). GAMA MELEIRA-GRANDE. Fanerófitos arbustivos, arbóreos até grande porte, acima de 30 m de altura. Estípulas persistentes, lanceoladas, coriáceas, com 2 a 4 cm de comprimento e 10 a 17 mm de diâmetro; característica ímpar dentre as espécies brasileiras. Pecíolo com 4 a 10 mm de comprimento. Lâmina foliar coriácea, com 12 a 22 cm de comprimento e 8 a 13 cm de largura, glabra. Nervuras secundárias em 6 a 10 pares laterais. As folhas lembram muito as da amendoeira, *Terminalia catappa* (Combretaceae). Sicônios globosos, quando maduros arroxeados, quase sésseis. Ostíolo elevado. - Ocorre do litoral Sudeste ao Nordeste. RJ: Angra dos Reis, Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Maricá, Rio de Janeiro e São Pedro d'Aldeia. Categoria: em perigo (EN) B 2 b c d.

6) *Ficus glabra* Vellozo (referência à epiderme glabra das folhas). FIGUEIRA-BRAVA. Mesofanerófito. Estípulas com 1,5 a 2 cm de comprimento. Lâmina foliar com 6 a 20 cm de comprimento e 5 a 14 cm de largura, membranácea. Nervuras laterais em número de 10 a 12, em geral. Sicônios aglomerados com brácteas basais grandes, quase atingindo o ápice do figo, com 5 mm de diâmetro ou mais. Ostíolo apiculado. - Brasil Sul, Sudeste e Centro-Oeste. RJ: Cachoeiras de Macacu, Magé, Petrópolis, Rio Bonito, Rio das Flores, Rio de Janeiro, Mangaratiba, Santo Antonio de Pádua, Santa Maria Madalena e Valença. Categoria: baixo risco, mas próximo a ameaçado (LR, nt).

7) *Ficus nymphaeifolia* P. Miller (com folhas semelhantes às do gênero *Nymphaea* - Nymphaeaceae). APUÍ. Meso a megafanerófito. Copa deliquescente. Estípulas com 4 cm de comprimento. Pecíolo com 3 a 20 cm de comprimento. Lâmina foliar glabra, ovado-cordada ou elíptico-ovada, com 9 a 30 cm de comprimento e 6,5 a 20 cm

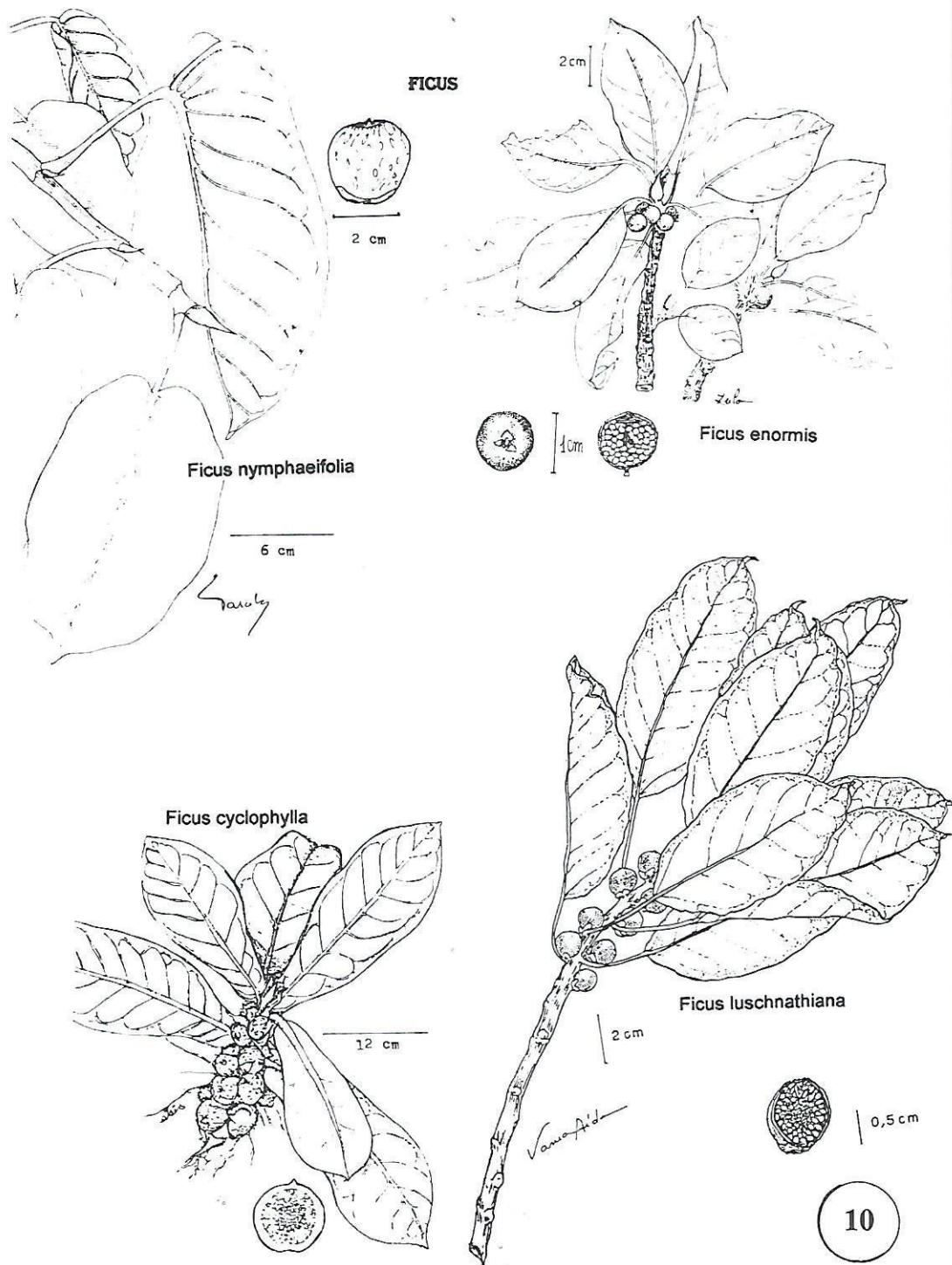


Fig. 10. *Ficus nymphaeifolia* (ramo e sicônio), *F. enormis* (ramo e sicônios), *F. cyclophylla* (ramo e sicônio), *F. luschnathiana* (ramo e sicônio).

de largura; base cordiforme, ápice mucronado, agudo, arredondado ou curtamente acuminado. Nervação com 5 a 10 pares de nervuras laterais. Sicônios com 1,5 a 2,5 cm de diâmetro. Brácteas basais com 4 a 19 mm de comprimento. Ostíolo sésil ou curtamente pedunculado; ostíolo com 2-3 mm de diâmetro, ligeiramente proeminente. - Ocorre na América Tropical. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 b c.

8) *Ficus enormis* (Martius ex Miquel) Miquel (alusão ao porte da árvore). FIGUEIRA-DA-PEDRA. Fanerófito de grande longevidade e formas biológicas de nano a megafanerófito. Estípulas avermelhadas, com 2 a 2,5 cm de comprimento. Lâmina foliar glabra, obovada ou obovada-oblonga, com 3 a 5 nervuras basais e mais 4 a 6 pares laterais, de coloração mais clara. Sicônios globosos, aglomerados no ápice dos ramos, sésseis ou subsésseis; quando maduros, de cor bruno-avermelhada a bruno-violácea. Ostíolo apiculado com bractéolas vermelho-arroxeadas. - Ocorre no Brasil Sudeste e talvez em outras regiões. RJ: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapoana, Cachoeiras de Macacu, Macaé, Maricá, Mangaratiba, Nova Friburgo, Itatiaia, Resende, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: baixo-risco (LR).

9) *Ficus arpazusa* Casaretto (tudo leva a crer que o epíteto homenageia alguma personalidade italiana). GAMELEIRA-PRETA. Fanerófitos arbóreos com estípulas verdes, avermelhadas ou brunas, com 5 a 20 mm de comprimento. Pecíolo de 2 a 5 cm de comprimento. Lâmina foliar em geral elíptica, com 8 a 18 cm de comprimento e 4 a 8 cm de largura, glabra; base de forma variável e ápice geralmente acuminado. Sicônios glabros, globosos, avermelhados na maturação; pedúnculo com 3 a 12 mm de comprimento. - Ocorre no Brasil Sudeste e talvez em outras regiões. RJ: Magé, Paraty, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco, mas próximo a ameaçado (LR, nt).

10) *Ficus luschnathiana* (Miquel) Miquel (homenagem ao herbórizador Bernhard Luschnath). GAMELEIRA-VERMELHA. Fanerófitos arbóreos. Pecíolo com 2 a 7 cm de comprimento. Lâmina foliar oval, elíptica ou oblonga, com 8 a 13 cm de comprimento e 4-6,5 cm de largura, coriácea, com 7 a 9 pares de nervuras laterais. Sicônios sésseis ou quase, amarelados, glabros, dispostos ao longo dos

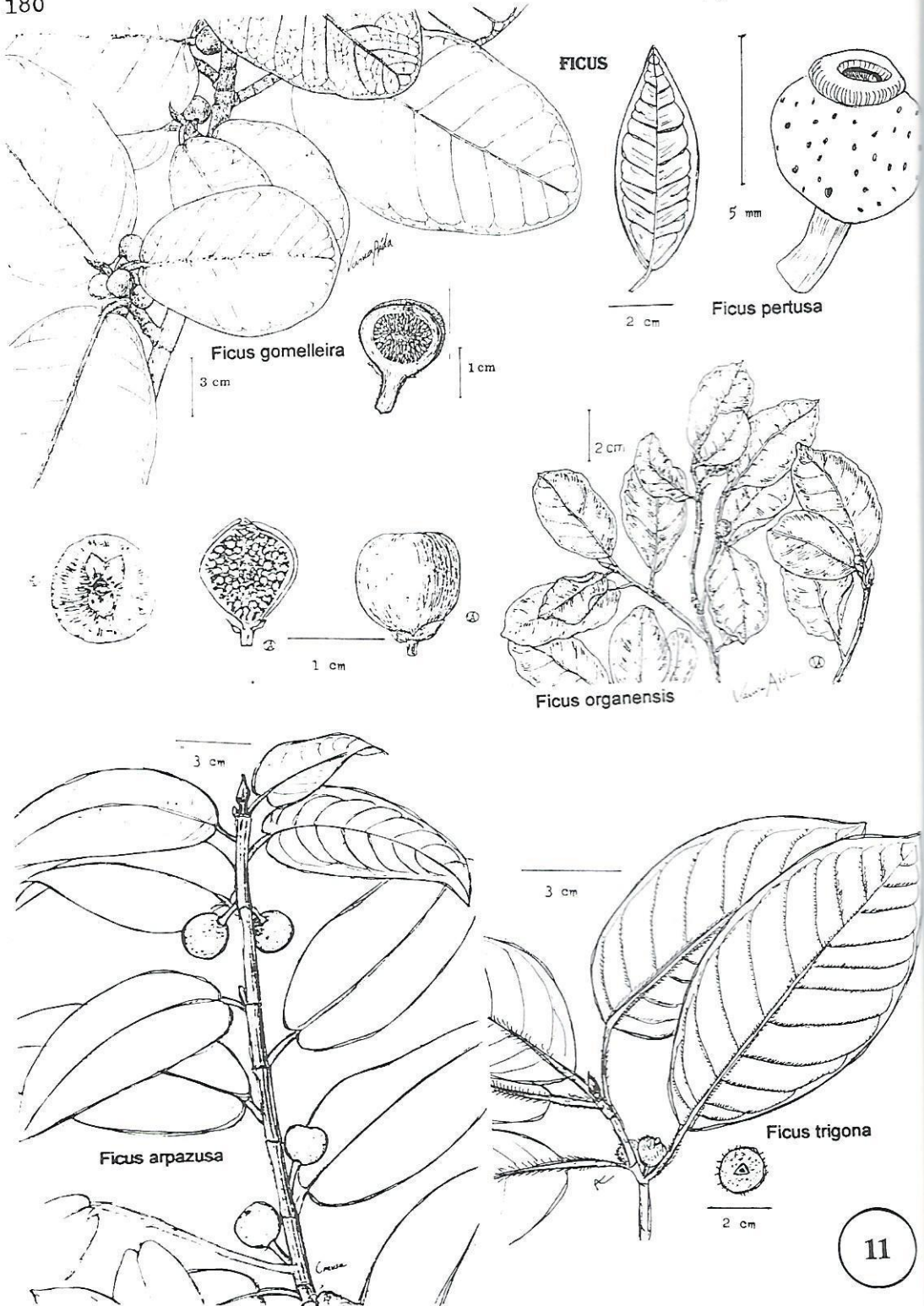


Fig. 11. *Ficus gomelleira* (ramo e sicônio), *F. pertusa* (folha e sicônio), *F. organensis* (sicônios e ramos), *F. arpazusa*, *F. trigona* (ramo e sicônio com ostíolo triangular).

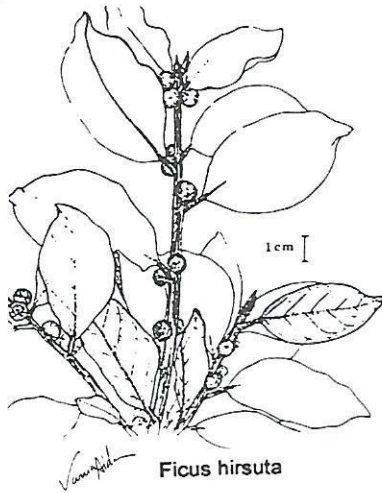
ramos terminais. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Sul. RJ: Itatiaia, Maricã, Cabo Frio, Niterói e Rio de Janeiro.

11) *Ficus clusiifolia* Schott (com folhas semelhantes às do gênero *Clusia* - Guttiferae). FIGUEIRA-VERMELHA. Fanerófito arbóreo de copa ampla. Lâmina foliar luzidia, elíptica, oblonga, obovada e outras formas, com 4 a 10 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, glabra, de base acunhada e ápice arredondado-acuminado. Nervuras laterais em 5 a 12 pares. Sicônios axilares, agrupados, doces, na maturação cambiando de alaranjado a vermelho, muito atraído pelos pássaros. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. RJ: Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Magé, Paraty, Porciúncula, Quissamã e Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco (LR). Senna, Albertoa 3 (16): 153-164, 1993.

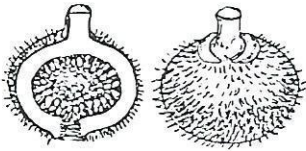
12) *Ficus trigona* L. f. (alusão aos três ângulos da abertura do figo). MIUM. Fanerófitos arbustivos ou arbóreos. Estípulas pubescentes, com 7 a 25 mm de comprimento. Pecíolo com 1-4 cm de comprimento. Lâmina foliar elíptica, ovada a obovada, página superior glabra, página inferior pubescente a glabrescente. Nervação secundária muito nítida, em 3 a 9 pares. Sicônios com ostíolo triangular, com 1-3 mm de diâmetro. Pedúnculo com 2-4 mm. - Ocorre em todo o Brasil. RJ: Barra do Piraí, Itatiaia, Rio de Janeiro e Silva Jardim. Categoria: baixo risco (LR).

13) *Ficus pertusa* L. f. (do latim *pertusus* = furado, por causa da profunda abertura do sicônio). UAPUIM-AÇU. Fanerófito de copa alargada. Caule tortuoso, emitindo raízes adventícias, casca sulcada longitudinalmente de modo irregular. Estípulas até 1 cm de comprimento, geralmente glabras. Lâmina foliar de forma muito variável, com 5 a 12 cm de comprimento e de ápice acuminado ou agudo. Nervuras secundárias em 5-6 pares laterais. Sicônios geminados, com 8 a 30 mm de diâmetro, muitas vezes com manchinhas vermelhas. Ostíolo em geral crateriforme, com anel distinto. - Distribui-se por toda a América Tropical. RJ: Magé e Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco (LR).

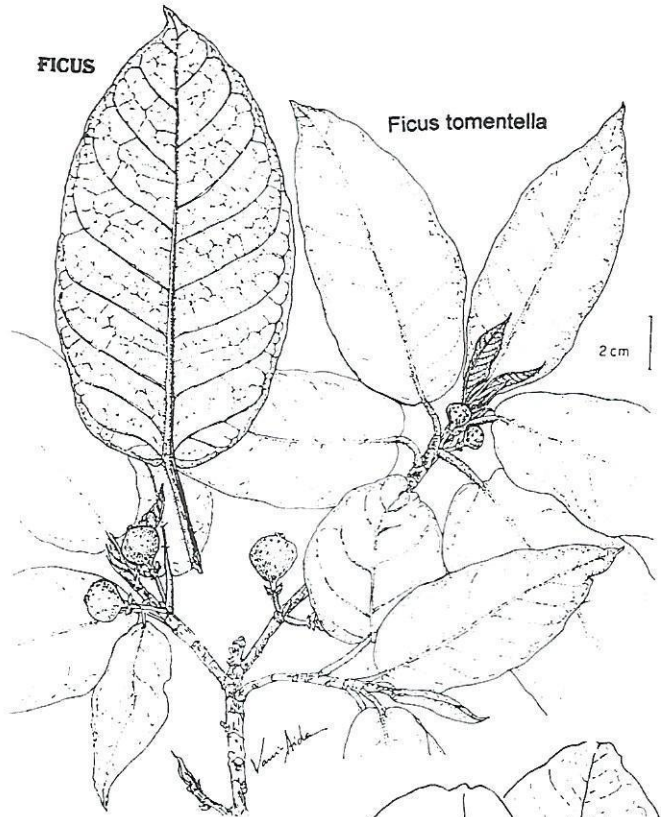
14) *Ficus organensis* (Miquel) Miquel (referência à Serra dos Órgãos, de onde a espécie foi descrita pela primeira vez). GAMELEIRA-BRAVA. Fanerófito de copa ampla e geralmente alarga -



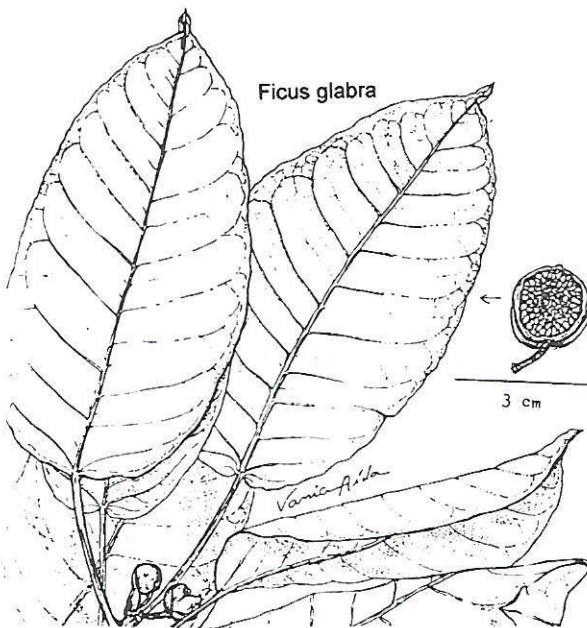
0,5 cm



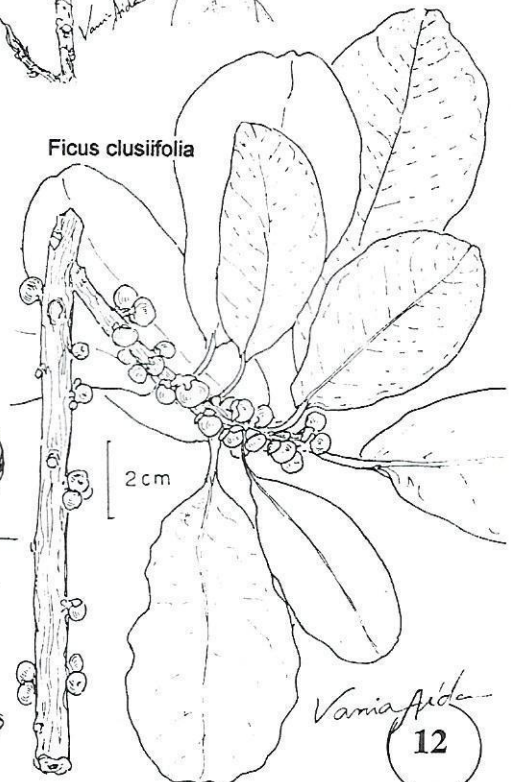
FICUS



2 cm



3 cm



2 cm

12

Fig. 12. *Ficus hirsuta* (ramo e sicônio), *F. tomentella*, *F. glabra* (ramo e sicônio), *F. clusiifolia*.

da. Estípulas pubérulas. Pecíolo com 4 a 14 mm de comprimento. Lâmina foliar de forma variável, com 2 a 5,5 cm de comprimento e 1 a 3,5 cm de largura, ápice agudo. Nervuras secundárias em 5 a 9 pares. Sicônios com 5 a 12 mm de comprimento, puberulentos, brancos internamente e bruno-arroxeados externamente, quando maduros. Ostíolo elevado. Pedúnculo com 2-4 mm de comprimento, puberulento. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Sul. RJ: Angra dos Reis, Cabo Frio, Nova Friburgo, Paraty, Petrópolis, Rio de Janeiro e Saquarema. Categoria: baixo risco (LR).

15) *Ficus hirsuta* Schott (alusão à pilosidade da página inferior da lâmina foliar). MOLEMBÁ. Geralmente nanofanerófito. Râmulos pubescentes, com 3 a 5 mm de diâmetro. Estípula hirsutíssima, com 5 a 10 mm de comprimento e 4 mm de largura. Pecíolo e lado adaxial da lâmina hirsutos. Algumas vezes a pilosidade diminui mas sempre pode ser observada na nervura mediana. Nervuras secundárias em 3 a 7 pares. Lâmina foliar com 2,5 a 4 cm de comprimento e 1,5 a 3 cm de largura, mais raramente pode atingir acima de 7 cm de comprimento e 4 cm de largura. Sicônios aglomerados em grupos de 20 a 30, hirsutos, com 8 a 10 mm de diâmetro. Pedúnculo com 2 mm de comprimento. Ostíolo com brácteas vináceas. - Ocorre nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. RJ: Maricá, Niterói, Rio de Janeiro e Teresópolis. Categoria : baixo risco mas próximo a ameaçado (LR, nt).

16) *Ficus gomelleira* Kunth & Bouché ex Kunth (corruptelado nome vulgar "gameleira"). GAMELEIRA. Fanerófito com râmulos pubescentes. Estípulas até 1,5 cm de comprimento, pilosos. Pecíolo curto, com 1,5 a 3,5 cm de comprimento, ferrugíneo. Lâmina coriácea, largamente ovada, obovada a elíptica, com 9 a 24 cm de comprimento e 6 a 16 cm de largura; base arredondada ou emarginada, ápice acuminado ou agudo. Nervuras secundárias em 8 a 11 pares. Figos globosos, pubescentes, com 2 a 3,2 cm de diâmetro. Brácteas basais duas, irregularmente pilosas, até 5 mm de diâmetro, rosadas internamente. Ostíolo plano ou crateriforme. Pedúnculo até 2 cm de comprimento, pubescente. - Ocorre em todo o Brasil. RJ: Angra dos Reis, Bom Jesus do Itabapoana, Cachoeiras de Macacu, Carmo, Mangaratiba, Natividade do Carangola, Rio de Janeiro e muito comum em toda a bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Categoria: baixo risco mas próximo a ameaçado (LR, nt).

17) *Ficus tomentella* (Miquel) Miquel (alusão à pilosidade da página inferior da lâmina foliar). FIGUEIRA-ROXA. Fanerófito arbóreo e frondoso. Estípulas com 1-3 cm de comprimento. Pecíolo tomentoso, com 3 a 6 cm de comprimento. Lâmina ovada a elíptica, mais raramente ovado-lanceolada e elíptico-oblonga, até 15 cm de comprimento e 8,5 cm de largura; lado adaxial tomentoso a glabrescente, abaxial tomentoso. Base auriculada a emarginada, ápice acuminado. Nervuras laterais em 7 a 8 pares. Sicônios obovóides, em geral com 3 cm de diâmetro, internamente cor-de-palha. O estípite rosado, triangular com 5 mm de diâmetro, margem elevada, poriforme e depresso na fase frutífera. Pedúnculo com cerca de 1,5 cm de comprimento. - Ocorre nas Regiões Norte e Sudeste. RJ: Cabo Frio, Campos, Cardoso Moreira, Macaé, Paracambi e Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco (LR). Neves, *Ficus tomentella*. UFRJ (tese), 1988, 270 p.

10. COUSSAPOA Aublet (do nome vulgar caraíba "coussapoui"). Fig. 13.

Fanerófitos arbóreos ou arbustivos, erectos ou hemi-epífitos, providos de raízes aéreas, escandentes. Folhas inteiras ou crenadas em direção ao ápice. Inflorescências aos pares na axila das folhas. Flores em capítulos globosos, perigônio tubular. As masculinas com 2-4 lobos no perigônio, estames 1-3, concrecidos, ou então 2 unidos e 4 livres ou não. Ovário súpero e estigma em pincel, o perigônio feminino é tubular, inteiro. Inflorescências femininas em glomérulos. - Ocorrem 46 espécies na América Tropical. Berg. & alii, *Flora Neotr.* 51: 1-208, 1990.

- a) Folha de ápice obtuso a arredondado. Inflorescências femininas ramificadas...1) *C. curranii*.
 b) Folha de ápice agudo a acuminado. Inflorescências femininas geralmente não ramificadas...2) *C. microcarpa*.

1) *Coussapoa curranii* Blake (homenagem à berborizadora Mary Katharine Curran, *1844 + 1920). CIPOEIRO, CIPUEIRO. = *Coussapoa obovata* Warburg ex Glaziou, Bull. Soc. Bot. Fr. 59 Mém. 3: 645, 1913 (1912). **Syn. nov.** Fanerófitos arbustivos ou arbóreos até grande porte. Folhas glabras a esparsamente pubérrulas. Lâmina obovada com 4 a 19 cm de comprimento e 1 a 9 cm de largura, ápice obtuso a arredondado, em geral; base obtusa a aguda; margem inteira; página superior glabra ou com pêlos aracnóides esparsos; pá

COUSSAPOA - POUROUMA

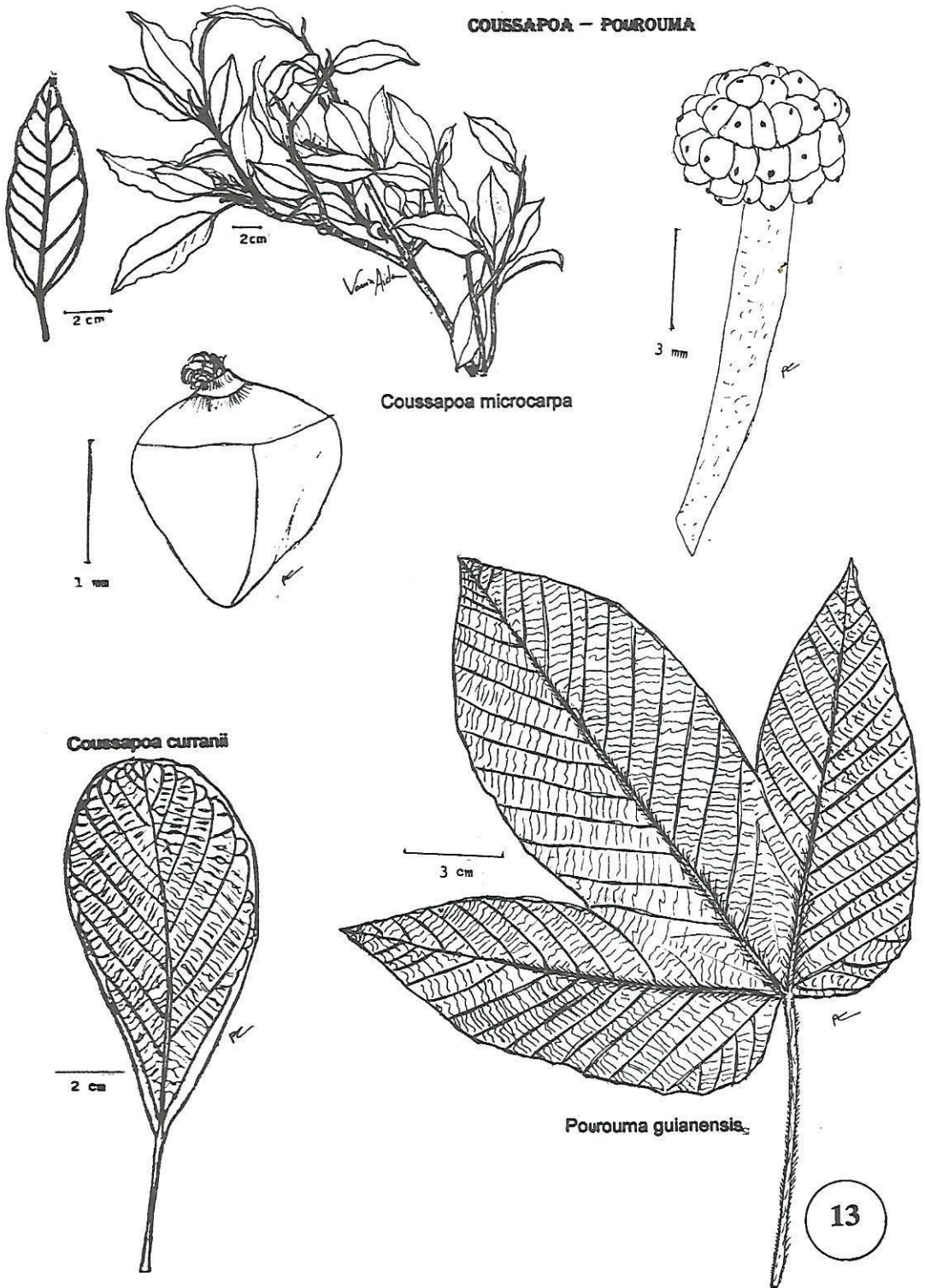


Fig. 13. *Coussapoa microcarpa* (folha, ramo, flor feminina e inflorescência), *C. curranii*, *Pourouma guianensis*.

gina inferior esparsamente pubérula, muitas vezes também com pêlos aracnóideos decíduos. Nervuras secundárias em 7 a 10 pares. Pecíolo com 1-5 cm de comprimento, glabro, pubérulo ou com pêlos aracnóideos. Estípulas com 4-6 mm de comprimento. Inflorescências masculinas ramificadas, capítulos globosos, grupados, com 2 mm de diâmetro; pedúnculo comum 1-5 cm de comprimento; perigônio com 1 mm, pubérulo; estames 2, exsertos. Inflorescências femininas ramificadas; capítulos em grupos de 3-6, globosos, com cerca de 4-6 mm de diâmetro; pedúnculo comum com 1-4 cm de comprimento; perigônio com 1-2 mm, diminutamente pubérulo. Brácteas interflorais presentes. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Nordeste. RJ: Cordeiro, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: vulnerável (VU) B 2 a c.

2) *Coussapoa microcarpa* (Schott) Rizzini (do grego: **micro** = pequeno, **carpa** = fruto, alusão aos frutininhos). CAIMBÉ. Fanerófitos arbóreos ou arbustivos assemelhando-se bastante às espécies *Ficus* (subgênero *Urostigma*) quanto ao caule, desenvolvendo-se muitas vezes como hemi-epífita. Lâmina coriácea, sofrendo grande dimorfismo foliar. Nervação broquidódroma, as secundárias em 6 a 11 pares laterais. Inflorescências masculinas ramificadas, em capítulos globosos, grupados, com 2 a 3 mm de diâmetro; pedúnculo comum com 1-2 cm de comprimento, pubérulo a hirtelo; perigônio com cerca de 1 mm, diminutamente pubérulo; estames 2, exsertos. Inflorescências femininas não ramificadas via de regra; capítulos globosos, isolados ou grupados, com cerca de 3 a 5 mm, na fase frutífera até 1 cm de diâmetro; pedúnculo comum com 2 a 5 cm de comprimento, pubérulo a hirtelo; perigônio glabro, na infrutescência amarelo ou alaranjado. Brácteas interflorais geralmente presentes. - Ocorre nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste. RJ: Itatiaia, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio de Janeiro e Teresópolis. Categoria: baixo risco (LR). Costa & alii, Trab. XXVI Congr. Nac. Bot. Rio de Janeiro, 1975: 159-165, 1977.

11. *POUROUMA* Aublet (do vocábulo indígena "poroma"). Fig. 13.

Fanerófitos arbóreos muitas vezes com raízes escora. Folhas inteiras ou palmado-lobadas. Inflorescências axilares, aos pares, ramificadas, em cimeiras terminais. Perigônio masculino com 3 a 4 segmentos e 3-4 estames. Flores femininas pediceladas com perigônio tubular, ovário súpero, estigma geralmente subpelado. - Ocorrem 25 espécies na América Tropical.

Pourouma guianensis Aublet (descrita pela primeira vez de material das Guianas). UVA-DA-MATA. Meso a megafanerófito. Estípulas com 6 a 10 cm de comprimento. Pecíolo de 4-8 cm de comprimento. Lâmina foliar tomentosa-velutina, de 15 a 25 cm de comprimento e 8 a 25 cm de largura, inteira ou trilobada. Lado adaxial áspero, lado abaxial tomentoso. Base arredondada a cordada, ápice agudo; margem sinuosa. Nervuras secundárias em 10 a 16 pares por lobo. Inflorescências masculinas em panículas de capítulos pequenos de até 4 mm de diâmetro. Inflorescências femininas até 20 cm de comprimento. Frutos negros de polpa carnossa e muito doce. - Ocorre na América Tropical. RJ: Magé, Mangaratiba, Paraty, Petrópolis e Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco (LR).

12. CECROPIA Loefling (de Cecrops, personagem de origem egípcia que dizem ter sido o primeiro rei da Ática e haver ensinado a agricultura aos gregos). Fig. 14 a 16.

Fanerófitos terrestres, geralmente com raízes-escora. Folhas peltadas com venação radial. Inflorescências em amentos protegidos por espata. Perigônio tubular. Estames 2. Estigma em pincel ou peltado. - Ocorrem cerca de 80 espécies na América Tropical e uma inquilina na África. Snethlage, Notizbl. Berlin-Dahlen 8 (75): 357-369, 1923.

1. a) Phanerófitos arbóreos sem glândula na base do pecíolo. Caule sem formigas. Amentos com espata pequena, sem envolverlos completamente...1) *C. hololeuca*.
b) Phanerófitos arbóreos ou arbustivos providos de glândula na base do pecíolo. Caule com formigas. A espata envolve completamente os amentos...2.
2. a) Phanerófitos arbóreos. Estípula terminal geralmente vinácea ou avermelhada, mais raramente verde-clara. Amentos masculinos vináceos a alaranjados, com aroma doce e atraindo muitos insetos...2) *C. glazioui*.
b) Phanerófitos arbóreos ou arbustivos. Estípula terminal esverdeada a alvacentas, muito raramente rosada. Amentos masculinos amarelados, com cheiro de hipoclorito...3.
3. a) Phanerófitos de copa tipicamente candelabroforme, tanto no exemplar jovem quanto no adulto. Estípula terminal geralmente esverdeada. Muito comum nas restingas...4) *C. lyratiloba*.
b) Phanerófitos de copa cerrada, hemisférica. As folhas de ramos diferentes acham-se muito próximas, dando à árvore um aspecto de copa bem simétrica. Nos exemplares jovens a copa é candelabroforme. Estípula terminal branca, com densa pilosidade tearânea. Muito comum no Vale do Rio Paraíba do Sul.3) *C. catarinensis*.

CECROPIA HOLOLEUCA

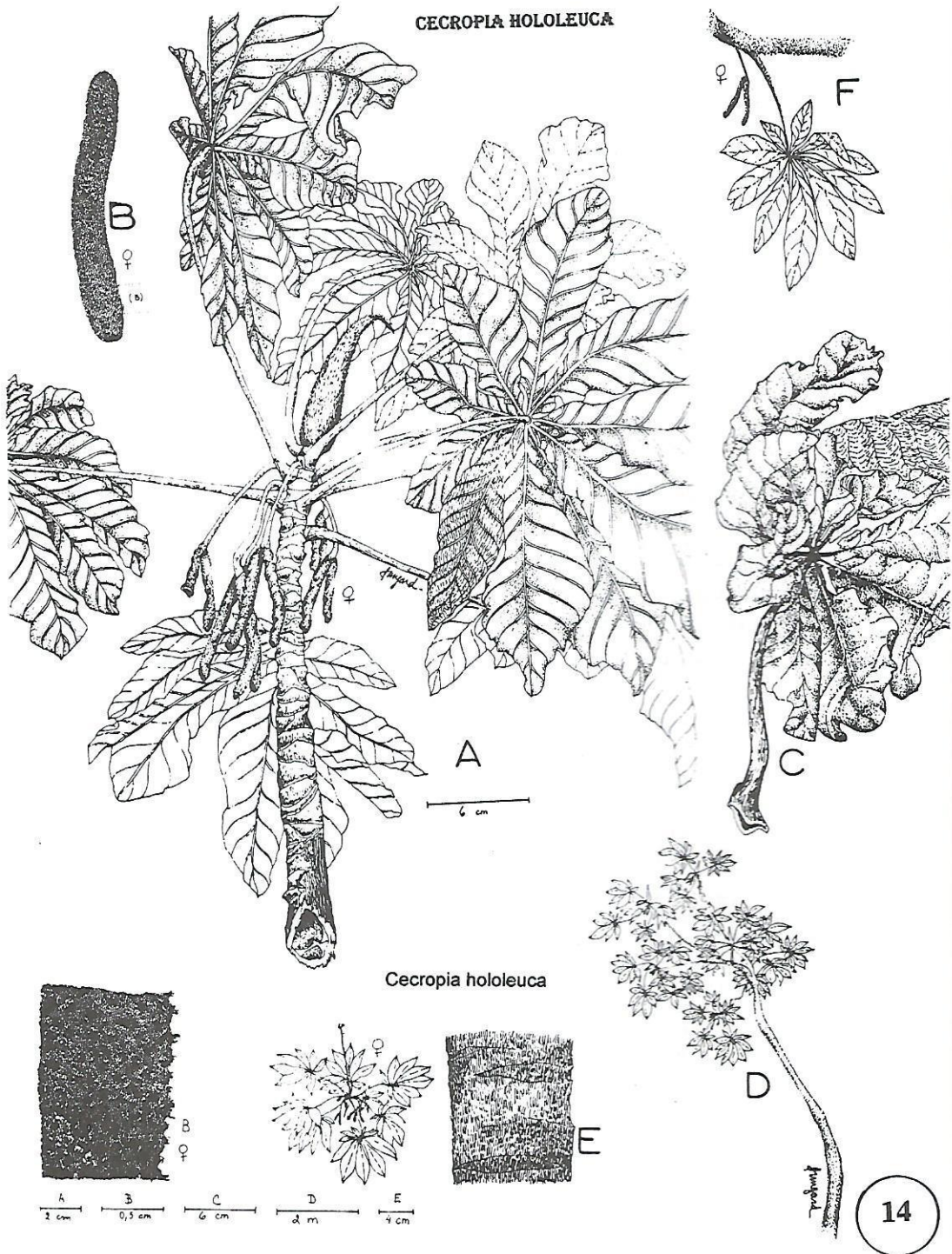


Fig. 14. *Cecropia hololeuca* - A: hábito, B: amento feminino, C: folha seca, D:  rvore adulta, E: epiderme do caule, F: folha e amentos femininos pendentes.

1) **Cecropia hololeuca** Miquel (do grego **holos** = todo e **leuco** = branco, alusão aos pêlos que dão um aspecto prateado às folhas). **EMBAÚBA-PRATEADA**. Mesofanerófito de crescimento lento, dióico. Caule de casca rugosa, com estrias verticais. Estípula terminal rosada, coriácea, com densa pilosidade adaxial, mas ao cair passa rapidamente ao bruno, com até 40 cm de comprimento. Pecíolo das folhas jovens com estrias violáceas, nas folhas adultas chega a meio metro de comprimento. Lâmina foliar arredondada, em geral com 1 metro de diâmetro e 8 a 10 lobos; lado adaxial com pêlos aracnóides brancos, densos ou esparsos. Amentos aos pares. Pedúnculo comum, masculino, com 9 a 13 amentos de cor azul-vinácea a quase negra, aromáticos. Pedúnculo comum feminino com um amento isolado ou, mais comumente, 2, negros. - Ocorre nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste. RJ: Angra dos Reis, Cachoeiras de Macacu, Mangaratiba, Niterói, Paraty, Petrópolis, Rio de Janeiro e Teresópolis. Categoria: baixo risco (LR).

2) **Cecropia glazioui** Sneathlage (homenagem a Auguste François Marie Glaziou). **EMBAÚBA-VERMELHA**. Micro a mesofanerófito dióico, às vezes com raízes escora. Estípula terminal vinácea, com 15 a 25 cm de comprimento, em média. Pecíolo com glândula basal bem distinta e podendo ultrapassar meio metro de comprimento. Lâmina foliar arredondada, até 70 cm de diâmetro e 8-12 lobada. Espata verde-clara. Amentos masculinos 4-12 com 8 a 22 cm de comprimento, aromáticos, roxos, vináceos a alaranjados. Amentos femininos esverdeados a grisáceos. - Ocorre no Brasil Sul e Sudeste. Muito comum no Estado do Rio, em altitudes baixas. RJ: Angra dos Reis, Niterói, Rio de Janeiro e observada em vários outros municípios. Categoria: baixo risco (LR).

3) **Cecropia catarinensis** Cuatrecasas (descrita pela primeira vez de material herborizado em Santa Catarina). **EMBAÚBA-CATARINENSE**. Phanerófitos arbóreos ou arbustivos de copa densa dando um aspecto hemisférico à distância. Facilmente reconhecidas pelas estípulas terminais recobertas externamente de pilosidade lanuginosa alva. A morfologia foliar e amentos são bastante semelhantes aos da **C. lyratiloba** e da **C. pachystachya**, diferindo desta pelas lenticelas do caule muito esparsas e daquela pela estípula terminal alva. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Sul. RJ: Macaé, Resende, Itatiaia, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Magé e comum no Vale do Rio Paraíba do Sul. Categoria: baixo risco (LR).

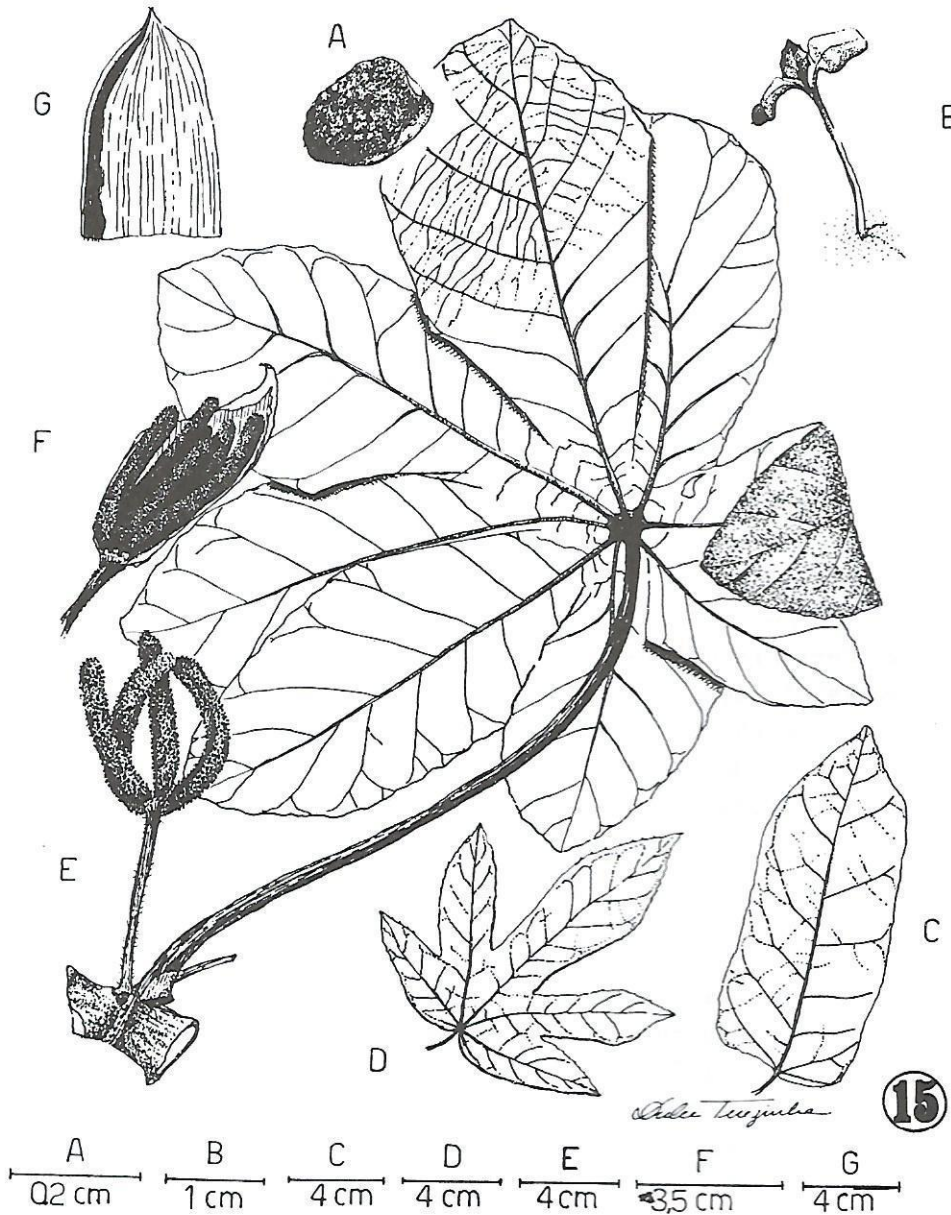


Fig. 15. *Cecropia catarinensis* - A: semente, B: plântula, C e D: folhas novas, E: amentos femininos, F: amentilhos masculinos, G: estípula terminal.

4) *Cecropia lyratiloba* Miquel (referência à forma lirada dos lobos superiores de algumas folhas). EMBAÚBA-LIRADA. Meso ou microfanerófita com várias ramificações candelabrifomes espaçadas. Estípula terminal geralmente rosada. Folhas peltadas, profundamente 9-12 lobadas; lobos obovado-oblongos, os superiores algumas vezes sinuado-lirados, com ápices levemente agudos ou obtusos; lâmina com o lado adaxial verde-escuro mas com pontos claros e provido de pêlos curtos e rígidos; lado abaxial verde-claro, fosco, velutino. Nervuras primárias e secundárias hirtelas, vênulas reticuladas. Amentilhos masculinos amarelo-creme, atomentosos, pediculados, em grupos de 6-17. Perigônio com 2 segmentos concrecidos; 2 estames férteis livres, desiguais. Amentos femininos grupados de 4-5, grisáceos. Perigônio angulado, pubescente no terço superior. - Ocorre nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Possui duas variedades. Carauta & alii, Rodriguésia 32 (55): 97-104, 1980.

- a) Árvores com estípulas terminais rosadas, pilosas. Copa com vários grupos de ramificações candelabrifomes. Muito rara no Estado do Rio... **C. lyratiloba** var. **lyratiloba**.
 b) Arbustos com estípulas terminais verde-claras. Copa provida de apenas 1-3 ramificações candelabrifomes... **C. lyratiloba** var. **nana**.

a) *Cecropia lyratiloba* var. **lyratiloba**. Variedade muito confundida com *Cecropia pachystachya* Trécul, da qual difere principalmente pela presença de lenticelas muito esparsas na epiderme do caule. - Ocorre nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. No Estado do Rio é muito rara, só tendo sido observada nas restingas. RJ: Rio de Janeiro. Categoria: baixo risco (LR).

b) *Cecropia lyratiloba* var. **nana** Andrade & Carauta (**nana** = anã, alusão à baixa estatura desta variedade). EMBAÚBA-ANÃ. Caule em geral com apenas uma ramificação candelabrifome. Estípula espatácea terminal verde-claro, pilosa externamente e interiormente glabra. Amentilhos masculinos 5-13, amarelos-creme. Amentos femininos glaucos, passando depois a ferrugíneos e grisáceos, 3-13, mas geralmente agrupados em 4. - Ocorre em todo o litoral do Estado do Rio, nas restingas remanescentes e Espírito Santo. RJ: Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Itaguaí, Magé, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Silva Jardim. Categoria: baixo risco mas próximo a ameaçado (LR, nt). Andrade, Biologia *Cecropia lyratiloba* var. **nana**, Rio de Janeiro, UFRJ (dissertação-MS), 1981, 71 p. Andrade, Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro 24: 11-15, 1984.

CECROPIA LYRATILOBA

Cecropia lyratiloba nana

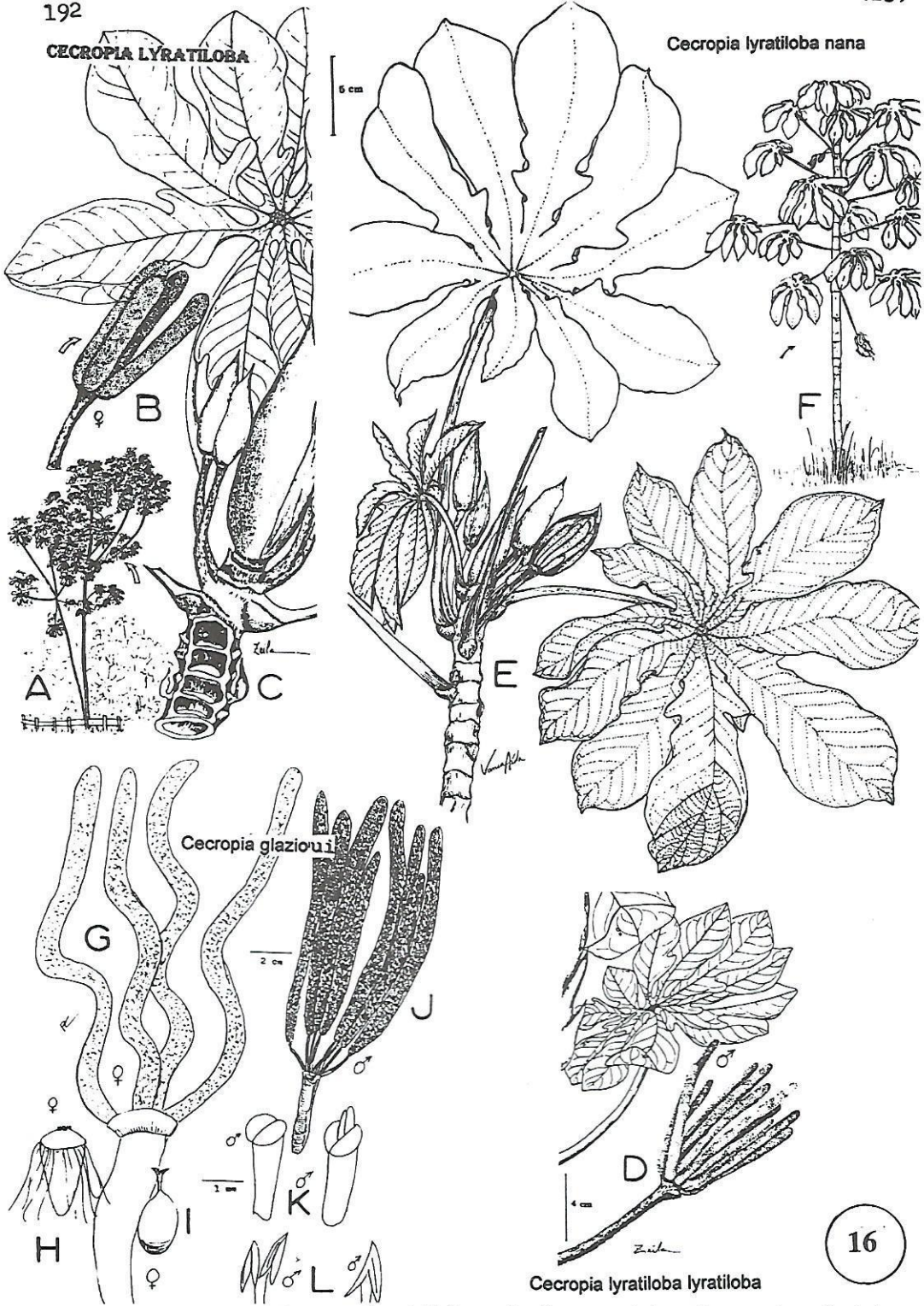


Fig. 16. *Cecropia lyratiloba* var. *lyratiloba* - A: árvore adulta, B: amentos femininos, C: hábito, D: amentilhos masculinos. *C. lyratiloba* var. *nana* - E: hábito, F: arbusto adulto e fértil. *C. glazioui* - G: amentos femininos, H: flor feminina, I: ovário, J: amentos masculinos, K: flor masculina fechada e com estames despontando, L: estame

MORÁCEAS CULTIVADAS

(Não pertencentes à flora fluminense)

Artocarpus altilis (Sol. ex Park.) Fosberg. FRUTA-PÃO. Asiática. Ocorrem dois cultivares, com sementes e sem sementes. - **Artocarpus heterophyllus** Lamarck. JAQUEIRA. Cultivada em jardins, praças, sítios e cresce como subespontânea na orla das florestas. Asiática. Ocorrem os cultivares "jaca-dura", "jaca-mole", "jaca-manteiga", "jaca-pau" e outros.

Brosimum acutifolium (Huber) Ducke. MURURÉ. Cultivado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Amazônico. - **Brosimum alicastrum** Swartz - TILO. Cultivado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Amazônico.

Cannabis sativa L. CÂNHAMO, MACONHA. *Cultivada de modo clandestino para obtenção do alucinógeno. Asiática.

Castilla elastica Cervantes. CAUCHO. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Amazônico.

Cecropia pachystachya Trécul. EMBAÚBA. Cultivada em parques e introduzida no reflorestamento da margem da estrada Grajaú-Jacarepaguá, a partir de sementes colhidas em Januária, Minas Gerais.

Coussapoa asperifolia Trécul. CAIMBÉ. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Amazônica.

Dorstenia alberti Carauta & alii. Cultivada no Jardim Botânico. Espírito Santo. - **Dorstenia bahiensis** Klotzsch ex Fischer & Meyer. CAIPIÁ-DA-BAHIA. Introduzida no Rio de Janeiro na década de 60 adaptou-se bem ao cultivo, como planta ornamental oriunda da Bahia. - **Dorstenia contrajerva** L. CONTRA-ERVA. Espontânea no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, fugitiva do cultivo. Amazônia e América Central. - **Dorstenia tenuis** Bonpland. VIOLETA-DAMONTANHA. Houve tentativa de cultivo no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com mudas trazidas do Paraná.

Ficus afzelii G. Don ex Loudon. BUBU. Cultivada na Quinta da Boa Vista e no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Africana. - **Ficus aspera** G. Forster. FIGUEIRA-DA-POLINÉSIA. Cultivada em parques do Rio de Janeiro. Ilhas do Oceano Pacífico. - **Ficus auriculata** Loureiro. FIGUEIRA-DO-INFERNO. Cultivada no Rio e em parques de cidades serranas. Asiática. - **Ficus benghalensis** L. BARGÁ. Cultivada em parques e ruas do Rio de Janeiro. Asiática. - **Ficus benjamina** L. BERINGAN. Cultivada em ruas e praças do Rio de Janeiro. Asiática. - **Ficus cannonii** (W. Bull ex van Houtte) N.E. Brown. FIGUEIRA-BRONZINA. Utilizada na arborização de ruas e parques. Ilhas do Oceano Pacífico. - **Ficus carica** L. FIGUEIRA-DO-REINO. Cultivada em pomares e jardins particulares, como fruteira, mas sem uso comercial. Os figos vendidos em feiras livres vêm de S. Paulo. Asiática. - **Ficus celebensis** Corner. FIGUEIRA-CHORÃO. Cultivada em jardins urbanos. Malásia. - **Ficus deltoidea** Jack. FICUS-DELTA. Cultivada em jardins particulares. Malásia. - **Ficus drupacea** Thunberg - vide **F. mysorensis**. - **Ficus elastica** Roxburgh ex Hornemann. SERINGUEIRA, FICUS-ITALIANO. Esta é a figueira exótica mais cultivada em todo o Estado do Rio, em jardins, parques, ruas e interiores. Malásia. - **Ficus gnaphalocarpa** (Miq.) Steudel ex A. Richard. QUICUIO. Cultivada na arborização de parques. Africana. - **Ficus lutea** Thonning ex Vahl. BELAQUE. Cultivada em parques. Africana. - **Ficus lyrata** Warburg. FICUS-LIRA. Esta é uma das espécies de ficus mais cultivadas na

arborização de ruas, por causa de seu crescimento rápido. Africana. - *Ficus macrophylla* Desf. ex Pers. PEMITE. Cultivada em parques. Australiana. - *Ficus microcarpa* L. f. LAUREL-DA-ÍNDIA. Muí tíssimo cultivado em todo o Estado do Rio e agora passou a propagar-se de modo espontâneo. Asiático. - *Ficus montana* Burm. f. FIGUEIRA-DA-MONTANHA. Introduzida no paisagismo do Estado do Rio por Burle Marx. Malásia. - *Ficus mysorensis* Heyne. FIGUEIRA-DE-MISORE. Cultivada em parques. Alguns autores consideram-na variedade de *Ficus drupacea* Thunb. Asiática. - *Ficus populifolia* Vahl. Consta haver sido introduzido no Jardim Botânico do Rio de Janeiro embora eu não o tenha visto. Africano. - *Ficus pseudomangifera* Hutchinson. FALSA-MANGUEIRA. Cultivada em parques do Rio de Janeiro. Africana. - *Ficus pseudopalma* Blanco. FALSA-PALMA. Só a vi cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Da Malásia. - *Ficus pumila* L. FALSA-HERA. Trepadeira muito comum em jardins. Asiática. - *Ficus pyriformis* Hook. & Arn. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Asiática. - *Ficus racemosa* L. ATI. Cultivada em parques. Asiática. - *Ficus religiosa* L. FIGUEIRA-RELIGIOSA. Cultivada em ruas e praças. Asiática. - *Ficus rubiginosa* Desf. ex Ventenat. FIGUEIRA-AUSTRALIANA. Cultivada em parques. Austrália. - *Ficus rumphii* Blume. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, quase em frente ao Museu Kuhlmann. Asiática. - *Ficus sagittifolia* Warburg ex Mildbr. & Burret. NON COM. Cultivada em parques. Africana. - *Ficus semicordata* B. Hamilton ex J.E. Smith. CÚNIA. Cultivada em parques. Asiática. - *Ficus septica* N. L. Burmann. FIGUEIRA-AMARELA. Cultivada em parques. Asiática. - *Ficus sycomorus* L. SICÓMORO, FIGUEIRA-DO-FARAÓ. Cultivada no Rio de Janeiro. Asiática.

Humulus scandens Merr. LÚPULO-JAPONÊS. Trepadeira ornamental, cultivada no horto da Vista Chinesa. Asiática.

Morus alba L. AMOREIRA. Cultivada em jardins particulares e pomares. Asiática.

Musanga cecropioides R. Brown ex Tedlie. MUSANGA. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Africana.

Naucleopsis amara (Lucke) Lucke. TRAMÓIA. Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Amazônica.

Poikilospermum suaveolens (Blume) Merrill ÓLEO-DA-CHINA.

Cultivada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Asiática.

Treulia africana Decaisne. CHAIA. Cultivada na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro. Africana.

AGRADECIMENTOS. Ao CNPq pelo financiamento de parte deste trabalho (Processo 305256/76-9), aos colaboradores

Carlos A. L. Oliveira, Débora C. P. Silva, Denise Flores, Dimitri Sucre, Dorothea Pedrosa, Elizabeth Rocha, Elsie Guimarães, Florentino Espezin, Genise Somner, Graziela Barroso, Harold Strang, Henrique Martins, Irmgard Shanner, Jorge Fontella Pereira, José P. Lanna Sobrinho, Luiz Emygdio de Mello Filho, Margarete Emmerich, Maria Célia Vianna, Maria da Conceição Valente, Ralida B. Calmon, Rogério Ribeiro, Sonia Vaz e Vania Aida; assim como a todos que me auxiliaram no campo, herbário, laboratório, biblioteca, horto e a tanto outros nomes que se não foram citados aqui merecerão sempre a minha gratidão.